

SERMÕES PARA AS QUARTAS DE PODER

# O Santuário do Lar

*Se os filhos forem ensinados no  
lar a amar a Deus, temê-Lo,  
quando saírem para o mundo  
estarão preparados para educar  
suas próprias famílias para  
Deus.*

*Ellen G. White*

O Lar Adventista, p. 318





# *O Santuário do Lar*

SERMÕES PARA AS QUARTAS DE PODER

Direitos de tradução e publicação reservados à  
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD  
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,  
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF  
CEP: 70200-710- Brasília, DF  
TEL: (61) 3701-1818  
[www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org)

Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana  
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana  
Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro  
Foto da capa: Depositphotos  
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

Autores: Dawerne Bazan e Rute Bazan

# APRESENTAÇÃO

## O SANTUÁRIO DO LAR

Saudação

Um rápido olhar ao nosso redor claramente nos revela que o inimigo tem usado todos os artifícios para destruir as famílias. Seus ataques não se limitam a vícios e maus hábitos que por séculos a têm destruído; agora ele declara abertamente que essa entidade sagrada não tem valor algum.

Mas Deus sabe que uma família bem ordenada é uma das maiores forças em favor do bem. Ele sabe que a maior ferramenta para levar o evangelho ao mundo é uma família amorosa, que revela no dia a dia que Deus é o centro do lar. Por essa razão, o Ministério da Mulher propõe para as Quartas de Poder um estudo profundo dos vários aspectos da vida familiar.

Deus tem um chamado a fazer a cada mulher e sua família durante este ano. Ele nos convida a fazer uma entrega total dos planos, sonhos e relacionamentos e deseja transformar todas as famílias em famílias fortes e vitoriosas para Sua glória.

Que você, seja abençoada com este estudo e escolha cada dia se entregar completamente nas mãos do Sumo Sacerdote Jesus, deixando que Ele habite no santuário de seu lar.

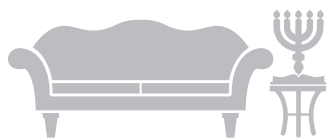
Com estima,

Marli Peyerl

Ministério da Mulher - DSA

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
O SANTUÁRIO DO LAR.....	6
CASAMENTO, ANTECIPAÇÃO DO CÉU.....	13
O CÍRCULO DA FAMÍLIA.....	21
NO PÁTIO DA RESTAURAÇÃO.....	28
ALCANÇANDO O ACAMPAMENTO PARA DEUS.....	34
O SACERDOTE DO LAR.....	40
A MISSIONÁRIA DO LAR.....	46
EDUCANDO LEVITAS .....	53
O ALTAR DA FAMÍLIA.....	69
A BELEZA DO SANTUÁRIO DO LAR .....	76
O CRESCIMENTO ESPIRITUAL DA FAMÍLIA .....	82



## **LITURGIA SUGESTIVA QUARTAS DE PODER**

1. Entrada da plataforma
2. Boas-vindas e oração – 5 min.
3. Momentos de louvor (Dois hinos de adoração ou família) – 10 min.
4. Louvor inicial (hino de gratidão) – 4 min.
5. Testemunho - Família/Família – 10 min.
6. Louvor congregacional (hino oração) – 4 min.
7. Momento de Oração-Individual ou em grupos – 10 min.
8. Música especial – 5 min.
9. Mensagem bíblica – 15-20 min.
10. Louvor final/oração – 6 min.





# O SANTUÁRIO DO LAR

*Texto Base: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles” (Êxodo 25:8).*

## INTRODUÇÃO

Quando você pensa na palavra “santuário”, que imagens vêm à sua mente? A palavra santuário geralmente nos faz pensar em coisas santas, sagradas. De fato, ao consultar essa palavra em diferentes dicionários bíblicos, encontramos definições como:

1. O lugar mais sagrado do templo judaico onde era mantida a arca da aliança.
2. Igreja importante pelas relíquias que contém, pela afluência de devotos ou por sinais visíveis de graças aí obtidas.
3. Parte do templo onde se realiza a missa ou o culto.
4. Lugar vedado ao público onde se guardam ou conservam objetos dignos de veneração.
5. Lugar digno de respeito.

Essas definições nos falam de um lugar separado para um propósito santo, de algum tipo de culto, de santidade a objetos sagrados, de respeito e adoração.

Quando pensamos em nosso lar, as primeiras imagens que podem surgir em nossa mente talvez não combinem com as definições que acabamos de ler. Talvez nos lembremos da correria do dia a dia, das muitas tarefas que precisamos realizar e das dificuldades financeiras ou emocionais que passamos em família.

Neste ano, o tema dos cultos das Quartas de Poder é: “O Santuário do Lar”. Uma vez por mês, ao nos reunirmos aqui, refletiremos sobre diferentes aspectos do lar,



da vida familiar e de como o lar pode se tornar um santuário, um lugar onde Deus é adorado, um lugar digno de respeito, um lugar onde a graça de Deus é recebida e onde Sua presença é sentida pelos membros da família.

Nos conselhos do Espírito de Profecia, lemos: “Vosso lar deve ser um bendito santuário onde Deus possa entrar, e onde Seus santos anjos vos possam ajudar” (*Review and Herald*, 5 de agosto de 1890).

Como podemos então transformar nosso lar em um verdadeiro santuário onde Deus terá prazer em habitar?

## **I - O LAR E SUAS ASSOCIAÇÕES**

O núcleo da sociedade é a família, composta, a princípio, por esposo e esposa, e depois ampliada com a chegada dos filhos. Um grupo de famílias que se reúne para adorar a Deus forma a família maior, a igreja. Consequentemente, a igreja foi colocada no mundo para ser uma influência para aqueles que ainda não conhecem a Deus.

Cada um desses relacionamentos é importante para a formação do seguinte, e todos unidos se tornam uma poderosa força influenciadora para o bem. Quando o serviço de amor é a base de todas as ações, a família se torna um centro a partir de onde toda a sociedade ao redor será abençoada.

Essa dinâmica existente nas diversas camadas de relacionamento da família e a influência que uma exerce sobre a outra podem ser ilustradas pelos círculos que são formados quando jogamos uma pedra na água. Assim que a pedra cai na superfície da água, um pequeno círculo se forma, e em seguida outro maior, e outro, e logo círculos mais amplos são formados ao redor do local onde a pedra caiu.





No livro *O Lar Adventista*, p. 177, lemos: “O círculo do lar deve ser considerado como um sagrado lugar, símbolo do Céu, espelho em que nos refletir a nós mesmos. Podemos ter amigos e associações, mas na vida do lar eles não devem interferir”.

Vamos analisar rapidamente cada uma dessas camadas ou círculos da vida familiar:

1. O casal: compõe o círculo sagrado mais íntimo do lar. A saúde espiritual da família depende do nível de intimidade do casal, um com o outro, e ambos com Deus. Individualmente nós precisamos ter um relacionamento sólido com Deus para que o relacionamento um com o outro seja forte. Como diz a Bíblia, nós somos o “templo ou santuário de Deus” (1 Coríntios 6:19), e Deus deseja habitar em nós.
2. A família imediata: é composta pelos pais e seus filhos, em primeiro lugar; mas seus relacionamentos podem às vezes incluir alguns familiares mais chegados como os avós que, por vezes, vivem com a família. Esse círculo da família imediata deve ser um refúgio para seus membros. Como família, precisamos desenvolver um relacionamento sólido e prover um ambiente de confiança principalmente para que nossos filhos se sintam seguros nele.
3. A família mais ampla e a família da igreja: esse grupo de pessoas forma um círculo mais externo dos relacionamentos da família. Familiares que não convivem no dia a dia com a família como tios e primos são unidos à família por sangue, mas também de um modo geral influenciam e são fortemente influenciados por ela. Também podemos incluir nesse círculo os irmãos de fé que, por vezes, têm maior participação na vida da família do que os próprios familiares de sangue, por estarem mais próximos e ajudarem a família a se fortalecer emocional e espiritualmente.



4. Relacionamentos mais distantes: a família não vive isolada do mundo ao seu redor, e, quer queira quer não, seus vizinhos e conhecidos podem ser fortemente influenciados por ela. Na verdade, até mesmo pessoas totalmente desconhecidas que interagem com a família ocasional e superficialmente são influenciados por suas atitudes e comportamentos.

Todos esses níveis de relacionamento são importantes na vida da família, e a família precisa aprender a respeitar os limites entre cada um deles, bem como, estar consciente de seu poder de influência sobre eles.

## II - O LAR E SUA INFLUÊNCIA

Uma das maneiras mais poderosas de a família influenciar seus círculos de relacionamento é através do serviço abnegado. Jesus foi nosso maior exemplo de líder servo. (Ler João 13:12-17.)

Jesus havia demonstrado ao mundo Seu poder por meio de inúmeros milagres, mas, mesmo nesses milagres, Ele estava servindo, pois nada fazia para Seu benefício próprio. Agora, durante a última ceia, na qual serviu amorosamente aos discípulos, Ele os convidou a seguir Seu exemplo, sendo servos uns dos outros.

Como podemos aplicar esse exemplo de servir uns aos outros no lar? Esposo e esposa servindo um ao outro, e ambos servindo aos filhos. Irmãos servindo uns aos outros, e todos servindo aos pais. Fazendo isso, todos estarão refletindo o exemplo de Cristo e servindo a Deus no lar.

“Desde bem cedo deve-se ministrar à criança a lição de prestatividade. Logo que suas forças e a faculdade de raciocínio estejam suficientemente desenvolvidas devem-se-lhe confiar deveres a desempenhar em casa. Deve ser estimulada a tentar auxiliar o pai e a mãe, es-



timulada a ser abnegada e a dominar-se a si mesma, a colocar a felicidade e o bem-estar dos outros acima dos seus, a estar atenta às oportunidades de animar e ajudar os irmãos e os companheiros, e a mostrar bondade para com os velhos, os doentes e os infelizes. Quanto mais profundamente o espírito de verdadeiro serviço penetrar o lar, tanto mais profundamente ele se desenvolverá na vida das crianças. Elas encontrarão prazer em servir e sacrificar-se pelo bem dos outros” (*Orientação da Criança*, p. 36).

O serviço no lar deve ir muito mais além do que fazer tarefas domésticas pré-estabelecidas. Servir em amor, como Jesus fazia, significa estar sempre pronto a fazer algo para ajudar alguém. Significa buscar oportunidades para fazer alguém mais feliz. É o pai ou esposo que, mesmo cansado após o trabalho, lava a louça do jantar para que a esposa tenha um descanso e, assim, todos possam passar mais tempo juntos. É o filho que corre para ajudar a descarregar o carro quando os pais chegam do mercado, mesmo que ninguém peça sua ajuda. É a esposa que planeja um jantar especial para a família, mesmo quando não há nada a ser comemorado. O exemplo de serviço que Jesus nos deixou inclui muito mais do que ações; inclui sentimentos e atitudes. Jesus não apenas servia, mas servia com bondade, paciência e amor.

### **III - O TESTEMUNHO DO LAR**

Hoje em dia, nós nos servimos de muitos meios evangelísticos para espalhar a verdade pelo mundo. Através da mídia e tecnologia de última geração, temos buscado testemunhar ao maior número de pessoas possíveis, mas existe no lar, numa família piedosa, um poder de testemunho que vai além de todas as tecnologias que podemos usar.



Lemos que: “A maior prova do poder do cristianismo, que se pode apresentar ao mundo, é a de uma família bem ordenada, bem disciplinada. Isso recomendará a verdade como nenhuma outra coisa o poderá fazer, pois é um testemunho vivo de seu efetivo poder sobre o coração” (*O Lar Adventista*, p. 32).

No entanto, o contrário também é verdade: “A influência de uma família mal dirigida é dilatada, e desastrosa a toda a sociedade. Acumula uma onda de males que afeta famílias, comunidades e governos” (*O Lar Adventista*, p. 33). Por isso, precisamos realmente parar e avaliar como temos vivido como família e que tipo de influência temos sido aos que estão ao nosso redor.

Que tipo de testemunho nosso lar está sendo no mundo? Será que estamos recomendando a verdade ou sendo uma influência desastrosa? Reflita nas seguintes perguntas e faça o propósito hoje de transformar seu lar em um santuário, onde Deus habita e onde todos os que ali entram sintam o desejo de buscar a Deus.

- O serviço abnegado ao próximo faz parte da vida de sua família?
- Existe o respeito por essas diferentes áreas em sua vida familiar?
- O relacionamento entre o casal e com Deus é sólido, sem interferências externas?
- Os filhos encontram nos pais segurança e se sentem à vontade para expressar seus sentimentos?
- O relacionamento de sua família com a igreja é saudável e promove o crescimento para ambos?
- Sua família tem sido um testemunho para o mundo? Tem levado pessoas a se admirarem e temerem ao Deus a quem vocês servem?



## CONCLUSÃO

Se você sente que precisa melhorar em algumas dessas áreas, não fique desanimado, mas entregue sua dificuldade para Deus. Coloque seu lar hoje nas mãos de Deus e peça para Ele abençoá-los. Nesta semana, sente-se com sua família e façam o propósito de transformar seu lar em um santuário onde Deus possa habitar, como diz o texto base de hoje (Êxodo 25:8).



# CASAMENTO, ANTECIPAÇÃO DO CÉU

*Texto Base: “Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido” (Efésios 5:33).*

## INTRODUÇÃO

De todos os relacionamentos entre seres humanos, o casamento é o mais importante que existe. Deus reserva para o casal dentro do casamento a oportunidade de desenvolver o relacionamento mais íntimo possível ao ser humano, tanto físico e mental como espiritual.

“O matrimônio recebeu a aprovação e bênção de Cristo, e deve ser considerado uma instituição sagrada. A religião verdadeira não contradiz os planos do Senhor. Deus ordenou que a mulher se unisse ao homem em santo matrimônio, a fim de criar famílias que fossem coroadas de honra, que fossem símbolo da família do Céu. ... O casamento, quando feito com pureza e santidade, verdade e justiça, é uma das maiores bênçãos jamais dadas à família humana. ...

“O amor divino que origina-se de Cristo nunca destrói o amor humano, mas inclui este amor, refinado e purificado. Por ele o amor humano é elevado e enobrecido. O amor humano jamais pode produzir seu fruto precioso a não ser que se una à natureza divina, e seja educado de modo a crescer rumo ao Céu. Jesus quer ver casamentos felizes, felizes lares. O calor da verdadeira amizade e do amor que une o coração de marido e mulher é uma antecipação do Céu” (Nos Lugares Celestiais, p. 206).

Vamos analisar cada um desses aspectos do relacionamento do casal: sua unidade espiritual, mental e física.



## I - UNIDADE ESPIRITUAL EM CRISTO

Talvez uma das áreas em que os casais tenham mais dificuldade para alcançar intimidade seja a espiritualidade. No entanto, isso dificilmente é reconhecido. Frequentemente, o casal reconhece e busca ajuda para dificuldades na intimidade física e emocional. No entanto, falha em entender que, sem um bom relacionamento com Deus, é impossível alcançar as verdadeiras intimidades física e emocional. Pelo menos não do modo que Deus designou que elas fossem.

Muitos casais vivem em “incompatibilidade espiritual”. Geralmente, um dos cônjuges busca a Deus com maior intensidade que o outro. Então, o primeiro, cobra do segundo maior espiritualidade. Contudo, aquele que é cobrado não gosta dessa cobrança, e o ciclo continua.

Precisamos entender que a compatibilidade espiritual não significa que ambos terão o mesmo tipo de relacionamento com Deus ou que expressarão seu relacionamento com Ele da mesma forma.

### ILUSTRAÇÃO:

Certa vez, a esposa que facilmente passava uma ou mais horas em comunhão com Deus começou a se incomodar com o fato de que seu esposo passava no máximo 20 a 30 minutos. Esse incômodo foi crescendo e, não aguentando mais, ela desabafou com o esposo. Este respondeu que estava bem com Deus e que se sentia fortalecido espiritualmente mesmo passando menos tempo em comunhão.

Apesar de não aceitar a explicação no momento, ela começou a perceber que muitas vezes ele saía da presença de Deus tão fortalecido que compartilhava lições incríveis que tinha aprendido. Por outro lado, às vezes ela passava mais tempo em comunhão e muitas vezes saía desanimada e sem paz no coração.





No livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 240, lemos: “Cada indivíduo tem uma vida diversa da de todos os outros, uma experiência que difere essencialmente da sua. Deus deseja que nosso louvor a Ele ascenda, com o cunho de nossa própria individualidade. Esses preciosos reconhecimentos para louvor da glória de Sua graça, quando confirmados por uma vida semelhante à de Cristo, possuem irresistível poder, eficaz para a salvação”.

Precisamos entender e respeitar essas diferenças de individualidade no casamento. Mais do que isso, precisamos tirar proveito dessas diferenças, e assim estaremos nos fortalecendo mutuamente. (Leia *Eclesiastes 4:9-12*.)

Um das maneiras de fortalecer a espiritualidade do casal é compartilhar com o cônjuge o que estamos estudando e as experiências que temos tido com Deus. Mesmo que, a princípio, o cônjuge pareça não corresponder, se ele ao menos ouvir, Deus estará agindo na vida dele através de seu testemunho.

Agora, algo que pode acabar com a intimidade espiritual do casal é a cobrança. Não cobre seu cônjuge, mas ore por ele e compartilhe o que Deus tem feito em sua vida. Orem juntos antes de tomar qualquer decisão, realizem os cultos em família, mesmo que o sacerdote não tome a iniciativa. Lembre-se que Deus pode abençoar seu cônjuge através de seu procedimento, mesmo que ele não esteja buscando a Deus na mesma intensidade (veja *1 Coríntios 7:14*).

Se você ainda é solteiro, lembre-se que os maiores problemas de incompatibilidade espiritual entre os casais são o resultado de escolher um cônjuge sem a aprovação de Deus. Então, peça a direção de Deus na escolha de seu futuro cônjuge e siga Sua orientação. Sempre busque alguém que o ajudará em seu relacionamento



com Deus, não se arrisque com alguém que poderá desanimá-lo. Devemos ser missionários e buscar levar as pessoas aos pés de Cristo, mas fazer isso dentro de um relacionamento que envolve as emoções pode ser muito arriscado.

## II - UNIDADE EMOCIONAL

Muitas pessoas que se envolvem com outras sem a segurança de um casamento (o círculo sagrado) acabam tendo uma vida de extrema insegurança emocional, pois não há algo que os proteja. Por outro lado, casais que de fato são casados também podem viver em estado de insegurança emocional quando os cônjuges não entendem ou respeitam a importância do círculo sagrado. O que seria, então, de forma prática, esse círculo sagrado que protege o casal emocionalmente?

Lemos no livro *O Lar Adventista*, p. 177: “Há um círculo sagrado em torno de cada família, que deve ser preservado. Nenhuma outra pessoa tem o direito de entrar nesse círculo. Marido e esposa devem ser tudo um para o outro. A esposa não deve ter segredos que guarde do marido e permita que outros conheçam, e o marido não deve igualmente ter segredos para com a esposa e torná-los conhecidos de outros. O coração da esposa deve ser a sepultura das faltas do marido, e o coração do marido a sepultura das faltas da esposa. Nunca devem, nem um nem outro, permitir gracejos à custa dos sentimentos do parceiro. Não devem jamais, marido ou mulher, quer por brincadeira ou por qualquer outro meio queixar-se um do outro para outras pessoas, pois da prática frequente desta imprudência, o que pode parecer uma brincadeira perfeitamente inocente acabará em conflito entre ambos e talvez em afastamento. Tem-se-me mostrado que deve haver uma sagrada proteção em torno de toda família”.



Vemos, então, que o círculo sagrado é a confiança que um cônjuge tem no outro, e essa confiança provê a unidade emocional de que precisam. Para manter essa confiança, o cônjuge deve considerar três atitudes importantes:

1. Ter o cônjuge como principal confidente: Nosso cônjuge precisa ser tudo para nós, mas abaixo de Deus. Precisamos confiar nele acima de qualquer outra pessoa, inclusive nossos melhores amigos. Precisamos confiar a ele nossos segredos, nossas tristezas e nossos sonhos. Quando um cônjuge sente que o outro confia nele, este último é motivado a corresponder a essa confiança, e, conseqüentemente, um senso de segurança é criado em torno do casal.
2. Guardar as falhas do cônjuge: Muitas vezes, em nosso relacionamento, enfrentamos dificuldades emocionais, e o mais natural é buscarmos alguém para desabafar. Mas Deus nos pede que não compartilhem as falhas de nosso cônjuge.

Lemos no livro *O Lar Adventista*, p. 338: “Oh! quantas vidas se tornam amargas pelo ruir dos muros que guardam a intimidade de cada família, e que foram destinados a preservar sua pureza e santidade! Uma terceira pessoa é admitida na confiança da esposa, e seus particulares problemas de família são franqueados a um amigo especial. Isto é um artifício de Satanás para tornar esquivo o coração dos cônjuges. Oh, que isto tenha fim! Que quantidade de problema seria evitada! Encerrai em vosso próprio coração o conhecimento das faltas um do outro. Contai vossas mágoas apenas a Deus. So Ele vos pode dar o conselho adequado e segura consolação que sera pura, sem nenhum amargor”.

Deus é o único que realmente pode fazer algo quanto às falhas de nosso cônjuge. Então, em vez de compartilhar com qualquer pessoa, simplesmente buscando



um alívio, devemos levá-las a Deus em oração e interceder por nosso cônjuge. Em casos de problemas mais delicados, devemos buscar a ajuda de um profissional que manterá sigilo e poderá nos ajudar.

3. Não expor o outro, nem por brincadeira: Muitos casais tentam se respeitar, mas, às vezes, numa brincadeira entre amigos, acabam expondo os defeitos do outro, como se a brincadeira justificasse a exposição. No entanto, isso também prejudica o casal. É uma forma de desrespeito e pode quebrar o círculo sagrado, a confiança que um tem no outro.

### III - UNIDADE FÍSICA

Talvez a maior reclamação entre casais hoje em dia esteja relacionada à intimidade física. Em Eclesiastes 9:9 (ler), vemos que a sexualidade entre o marido e a mulher é algo que Deus nos deu para ser uma bênção, principalmente considerando as dificuldades que Ele sabia que enfrentaríamos no mundo como consequência do pecado. Mas a sexualidade tem sido banalizada pelo inimigo e, em muitos casos, já não desempenha a função designada por Deus. A verdadeira unidade física do casal precisa ser precedida pela unidade espiritual e emocional. Dentro dessa proteção, ela é verdadeira e se torna uma bênção para o casal.

Quais seriam algumas atitudes que podem quebrar a unidade física do casal? Em 1 Coríntios 6:19 (ler), vemos sobre santuário do nosso corpo. Como templo do Espírito Santo, nosso corpo também precisa ter propósitos santos. Quando isso não ocorre, a sexualidade pura designada por Deus perde seu propósito.

A exposição indevida do corpo, que é tão comum hoje em dia, principalmente nas mulheres, tem sido um convite para o inimigo colocar sugestões impuras na mente



dos observadores. Essa exposição tem se tornado uma pedra de tropeço tanto para os crentes como para as pessoas do mundo. Deus deseja habitar em nós e usar nossas faculdades para alcançar outras pessoas, mas não podemos ser um instrumento para Deus enquanto estamos sendo uma pedra de tropeço e levando pessoas a ter pensamentos impuros. Isso sem falar na insegurança emocional que essas atitudes podem trazer para o cônjuge.

As avenidas da alma, que são nossos sentidos, também precisam ser santificadas para manter intacto o círculo sagrado do casal. Facilmente hoje em dia, através da mídia, podemos ter acesso a imagens que sugerem sensualidade, e essa sensualidade apresentada com os efeitos artificiais da mídia nos traz muitas vezes o desejo de fugir de nossa realidade. Muitas pessoas, fascinadas por ideias plantadas pelo mundo imaginário dos filmes e seriados, acabam se desconectando da realidade de seus casamentos, sentem-se insatisfeitas e sentem que precisam de algo mais para ser felizes.

O conselho para nós é: “Orem a Deus os componentes do círculo da família, para que Ele lhes santifique a língua, os olhos e os ouvidos, e cada membro de seu corpo. Quando postos em contato com o mal, não é necessário ser vencidos pelo mal. Cristo tornou possível ao caráter ser perfumado com o bem” (*O Lar Adventista*, p. 177, 178).

Na vida cotidiana com nosso cônjuge não temos efeitos especiais, nem uma bela trilha sonora. Enfrentamos a dura realidade da vida em um mundo de pecado e problemas reais. Para conseguirmos desfrutar nosso cônjuge a despeito disso, precisamos guardar nossos sentidos de contemplarem o mal e buscar em Deus paz e alegria. Só assim conseguiremos desfrutar unidade espiritual e emocional que também resultará em uma unidade física sadia.



## CONCLUSÃO

Deus deseja que nosso relacionamento conjugal seja seguro e com profunda intimidade espiritual, emocional e física. Para que alcancemos esse nível de intimidade, precisamos entender e respeitar os limites do círculo sagrado do casamento e precisamos pedir que Cristo habite em nosso coração diariamente.

“Se Cristo verdadeiramente estiver formado no interior a esperança da glória, haverá união e amor no lar. Cristo habitando no coração da esposa estará em harmonia com Cristo habitando no coração do marido. Juntos lutarão para alcançar as mansões que Cristo foi preparar para os que O amam” (*O Lar Adventista*, p. 120)

Que Deus nos ajude hoje a entender melhor Sua vontade para nós como casais. Que nosso casamento reflita tanto a luz da presença de Deus que seja notado por todo o mundo como um lugar onde Deus está presente.



# O CÍRCULO DA FAMÍLIA

*Texto Base: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).*

## INTRODUÇÃO

Durante este ano, nas Quartas de Poder, estamos estudando o tema do Santuário do Lar. O primeiro círculo sagrado do lar é o relacionamento do casal, como vimos no último culto, e o segundo círculo é a família imediata: pais e filhos. Esse círculo da família é extremamente importante e, para que proteja a família, ele depende do bom funcionamento do primeiro círculo: o relacionamento do casal. Quando o casal vive uma vida de íntima comunhão com Deus, o círculo mais externo da família é grandemente beneficiado. O contrário também é verdade: se o casal não desenvolve intimidade forte com Deus, toda a família sofre.

No entanto, o círculo da família é mais abrangente que o círculo do casal, porque envolve mais pessoas, temperamentos diferentes, mais atividades e conseqüentemente atinge uma esfera ainda maior de influência. Por essa razão, maior cuidado e atenção devem ser dados a ele, principalmente porque, a partir desse círculo, novas famílias, isto é, novos centros de influência serão formados, à medida que cada filho cresce e constitui seu próprio lar.

## I - O SACERDÓCIO REAL

No texto bíblico de hoje vemos que fomos chamados





a fazer parte do sacerdócio real. No santuário de Israel, a tribo de Levi foi consagrada para exercer funções especiais, no entanto, não eram todos os levitas que atuavam como sacerdotes. De toda a tribo de Levi, apenas Arão e seus descendentes foram consagrados para ministrar dentro do lugar santo (Números 3:10).

Por que será que Deus propositalmente escolheu uma família específica para o sacerdócio? Possivelmente porque eles tinham as qualificações necessárias, e porque Deus sabia que seria muito mais fácil que futuros sacerdotes mantivessem princípios sólidos sendo de uma família dedicada a isso e recebendo uma educação que os preparava para esse ministério.

Como diz o texto de hoje (1 Pedro 2:9), Deus ainda escolhe famílias para o sacerdócio real, para serem Sua propriedade exclusiva e para cumprirem uma missão especial nesses últimos dias. Quando o secularismo do mundo está acabando com as famílias, Deus tem o propósito de restaurá-las para uma função especial no momento em que vivemos.

O livro *O Lar Adventista*, na página 177, diz que: “O círculo do lar deve ser considerado como um sagrado lugar, símbolo do Céu, espelho em que nos refletir a nós mesmos. Podemos ter amigos e associações, mas na vida do lar eles não devem interferir. Deve ter-se um forte senso de propriedade, experimentando-se sentimento de tranquilidade, repouso, confiança”.

Uma das maneiras de desenvolver esse senso de propriedade da família é saber valorizar os relacionamentos na família e equilibrar os relacionamentos externos.

## II - PROTEGENDO O CÍRCULO SAGRADO DO LAR

Para manter o círculo do lar sagrado e protegido, três áreas importantes devem ser desenvolvidas na família:



## 1. MANTER COMUNICAÇÃO ABERTA

Muitas famílias passam por dificuldades no relacionamento simplesmente porque não têm tempo para conversar, dialogar e ouvir o que seus membros têm a compartilhar. Crianças precisam muito da atenção dos pais e são muito sensíveis à falta de atenção. Quando crescem num ambiente apático, elas acabam se distanciando dos pais e substituindo-os por outros relacionamentos.

Ao manter uma boa comunicação com os filhos, é importante lembrar que cada um deles precisa de atenção individual. Os pais precisam encontrar alguns momentos diariamente para se relacionar com cada filho; ouvir o que eles têm a dizer e descobrir seus gostos e sonhos. Eles precisam participar de suas atividades, direcioná-los para bons propósitos e ajudá-los a conquistar seus objetivos. Quando os pais tomam tempo para estar com os filhos, eles têm mais disposição para ouvir os conselhos e os ensinamentos que os pais têm a compartilhar.

## 2. DESENVOLVER A CULTURA DA FAMÍLIA

Manter o círculo sagrado da família também o ajuda a desenvolver sua própria “cultura”, isto é, suas regras, sua dinâmica e seus valores. E isso é mais fácil de ser alcançado sem a interferência dos outros. Quando os filhos sabem que em seu lar algumas atividades são praticadas por princípios e outras não, é mais fácil aceitar ser diferente dos colegas quando pressionados a fazer algo que não está de acordo com esses princípios. Essa “cultura” da família se torna, então, uma proteção ao seu redor.

Nas circunstâncias mais adversas, os pais podem ficar tranquilos quanto ao comportamento dos filhos quando desenvolveram neles essa cultura familiar.



“A família cujos membros amam a Deus e uns aos outros, que não se deixam provocar, são longânimos, pacientes, bondosos, é um símbolo da família mencionada acima. Os membros reconhecem ser parte da companhia do Céu. São ensinados pelas leis da mútua dependência a firmar-se no grande Cabeça da igreja. Se um dos membros de tal família sofre, todos os demais sofrem, O sofrimento de um instila sofrimento nos outros. Isso deveria ensinar os jovens a cuidarem do corpo e a orarem para ter a saúde preservada, porque quando sofrem alguma enfermidade, a família inteira participa de seu sofrimento” (*Olhando para o Alto*, p. 23).

### 3. VALORIZAR A FAMÍLIA

Muitas famílias estão sempre envolvidas em atividade com os outros, mas poucas vezes fazem atividades apenas com os membros da família. Existem pelo menos dois perigos nessa atitude: primeiro, o de transmitir aos filhos que sua companhia não é tão agradável como a dos outros. E rapidamente os filhos aprendem e adotam essa postura em sua vida. Como família, precisamos valorizar os que estão mais próximos de nós, que nos suportam e mais nos apoiam nas dificuldades. Os compromissos da família precisam ter ainda maior importância do que os compromissos com outros.

#### **ILUSTRAÇÃO:**

Certa vez, uma jovem convidou sua amiga para ajudá-la num projeto da igreja. Aquela segunda jovem era uma mãe muito conscienciosa de sua obrigação no lar e lhe respondeu que não poderia ajudá-la naquele horário específico, pois havia prometido levar sua filhinha ao parquinho.



A jovem ficou frustrada naquele dia sem compreender como alguém podia considerar ir ao parquinho com uma criança mais importante do que fazer algo para a igreja. Mas o tempo e o resultado no comportamento dos filhos daquela jovem mãe lhe mostraram que existe um valor inestimável em respeitar os compromissos que temos como família.

“Seus deveres encontram-se ao seu redor, por perto e por longe. Seu primeiro dever é para com seus filhos e os parentes mais próximos. Coisa alguma o pode desculpar de negligenciar o círculo interior pelo círculo maior, lá fora...” (*Filhos e Filhas de Deus*, p. 223).

Na correria da vida moderna, muitas vezes podemos dedicar mais tempo ao trabalho, às redes sociais e aos amigos, ou até mesmo às atividades excessivas na igreja do que à família. O Senhor não exige que negligenciemos o círculo sagrado da família para os círculos mais amplos da sociedade, nem mesmo nas atividades da igreja. Ele deseja que exista equilíbrio para que o relacionamento familiar seja preservado. Lembre-se que a família bem organizada é a ferramenta mais poderosa para alcançar outros para Deus.

A Bíblia traz palavras fortes para aqueles que se esquecem disso. 1 Timóteo 5:8 diz: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”.

#### 4. BUSCAR EQUILÍBRIO NO RELACIONAMENTO COM OUTROS

No entanto, um equilíbrio precisa ser alcançado na família de modo que ela receba prioridade em termos de relacionamento, mas ao mesmo tempo não se feche em si mesma. Algumas famílias perdem preciosas oportunidades de abrir as portas de seu lar para abençoar



outros simplesmente por não quererem compartilhar o que têm ou para não terem o trabalho de sair de sua rotina para ajudar ao próximo.

“Deus Se desagrada com o interesse egoísta tantas vezes manifestado pelo sentimento de ‘eu e minha família’. Toda família que manifesta esse espírito necessita converter-se aos princípios manifestados na vida de Cristo. Os que se fecham em si mesmos, que não estão dispostos a se incomodar para dar hospedagem, perdem muitas bênçãos” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 6, p. 344).

Esse equilíbrio será um fruto natural dos pais quando eles entenderem a missão de Deus para a família e sua importância como ferramenta na pregação do evangelho. Quando a família respeita os círculos internos e desempenha devidamente suas funções no círculo familiar, ela se fortalece e se prepara para servir aos que estão lá fora.

### **III - INCLUINDO OUTROS NO CÍRCULO SAGRADO**

Em que tipo de atividades a família pode incluir outras pessoas e dar testemunho?

1. Cultos – Cultos especiais, ou um pequeno grupo no lar, podem ser uma boa oportunidade para alcançar outros. Lembrando de sempre incluir os filhos nas atividades e de preferência realizá-las no próprio lar para evitar influências negativas de outros ambientes.
2. Trabalho Missionário – Projetos missionários da família são excelentes oportunidades para envolver outras famílias e amigos. Podem ser projetos simples como visitas missionárias na comunidade ou projetos maiores como viagens missionárias.



3. Recreação – A família pode convidar amigos para participar de atividades recreativas saudáveis, como passeios e lazer, e usar esses momentos para refrigério e até mesmo testemunho.
4. Recebendo convidados – O simples fato de a família convidar alguém para participar de uma refeição no lar pode ser transformado em uma atividade missionária onde a família compartilha o amor de Deus através de um alimento saudável e uma recepção agradável.

“Nossas simpatias devem transbordar para além de nossa personalidade e do círculo de nossa família. Há preciosas oportunidades para os que desejam fazer de seu lar uma bênção para outros. A influência social é uma força maravilhosa. Se queremos, podemos valer-nos dela para auxiliar aqueles que nos rodeiam” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 354).

## CONCLUSÃO

Deus deseja que em seu lar o sacerdócio real seja desenvolvido. Ele deseja que cada família seja participante de Sua obra, e também de Sua natureza. Ele deseja que primeiro ocorra uma transformação dentro do lar, para que ele se torne uma testemunha para os que estão lá fora.

Lembre-mos de que a família bem ordenada é o melhor testemunho que pode ser dado. Vamos entregar nossa família a Deus hoje e pedir que Ele nos ajude a mudar o que precisa ser mudado. Pedir que Ele nos ajude a dar prioridade aos nossos filhos, e desejar ver a sua salvação, para que, ao chegarmos ao Céu, possamos dizer: “Eis-me aqui, e os filhos que o Senhor me deu [...]” (Is 8:18).



# NO PÁTIO DA RESTAURAÇÃO

*Texto Base: “Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mateus 12:50).*

## INTRODUÇÃO

O tema das Quartas de Poder este ano é “O Santuário do Lar”. Não podemos considerar os diferentes aspectos da vida em família sem incluir o relacionamento dela com a família da igreja. Já estudamos um pouco aqui sobre o relacionamento dos cônjuges e dos pais com os filhos, mas sabemos que os relacionamentos da família não se restringem ao lar; eles também incluem a família por extensão, tanto de sangue como de fé.

Deus nos colocou no mundo como uma força influenciadora, portanto, precisamos nos preocupar com aqueles que estão ao nosso redor também.

(Leia Mateus 12:46-50.)

Nesse incidente, Jesus não tinha como propósito nos ensinar a desconsiderar os membros da família, mas nos ajudar a entender que o relacionamento com pessoas que têm princípios semelhantes é essencial para nosso fortalecimento espiritual. Então, as pessoas que se encontram no pátio do santuário são nossos irmãos e irmãs de fé, nossa comunidade na igreja. Portanto, como a família deve se relacionar com a comunidade da igreja?

## I - O TREINO PARA A IGREJA COMEÇA NO LAR

Na comunidade da igreja e na interação com seus membros, a família deve encontrar um ambiente seguro para seus filhos interagirem com pessoas que busquem e tenham os mesmos objetivos. Ela deve ser um





refúgio para os filhos contra as influências negativas do mundo lá fora.

Essa proteção não é apenas uma proteção física, mas mental e espiritual. As atividades das quais a família participa na igreja precisam ser diferentes das atividades que o mundo oferece e precisam promover o desenvolvimento espiritual. Mas não é o simples fato de ser membro da igreja que fará com que ela seja uma proteção. A proteção acontece no envolvimento de nossos filhos em suas atividades e no conhecimento e prática de seus ensinamentos. Porém, para que isso aconteça, é necessário um preparo no lar.

Quando os cultos matutinos e vespertinos são realizados no lar, as crianças estão sendo preparadas para apreciar os cultos na igreja. Quando a lição da Escola Sabatina é estudada no lar, as crianças desejam fazer parte da Escola Sabatina na igreja, pois estão familiarizadas com o assunto estudado e podem participar e contribuir de alguma forma. Quando existe uma atmosfera de missão no lar e a família auxilia seus vizinhos e conhecidos, a criança se prepara e tem o desejo de participar das atividades missionárias na igreja. Quando a criança aprende a ser prestativa ajudando nas tarefas diárias do lar, ela será prestativa em sua igreja, sendo um auxílio e se desenvolvendo dentro de algum ministério.

“O lar é uma escola onde todos podem aprender como devem agir na igreja. Quando todos forem membros da família real, haverá verdadeira delicadeza na vida doméstica. Cada membro da família procurará torná-la agradável a cada um dos demais. Os anjos de Deus, que ministram em favor dos que serão herdeiros da salvação, ajudar-vos-ão a tornar vossa família um modelo da família celestial. Haja paz no lar, e haverá paz na igreja. Essa preciosa experiência levada para a igreja será um meio de criar bondoso afeto de uns para com os outros. Cessarão as contendas. Ver-se-á verdadeira



cortesia cristã entre os membros da igreja” (*Orientação da Criança*, p. 549).

Se a família é uma “igreja” no lar em todo o sentido da palavra, sua influência na igreja será uma grande bênção. O lar prepara os filhos para serem uma bênção na igreja, e a igreja ajuda a completar o trabalho que foi iniciado no lar pelos pais.

“Cada família é uma igreja sobre a qual presidem os pais. Deve ser a primeira consideração destes trabalhar para a salvação de seus filhos. Quando o pai e a mãe, como sacerdotes e professores da família, assumem sua inteira posição ao lado de Cristo, exercer-se-á no lar boa influência. E essa influência santificada será sentida na igreja e reconhecida por todo crente. Devido à grande falta de piedade e santificação no lar, a obra de Deus é grandemente impedida. Nenhum homem pode levar para a igreja uma influência que não exerce na vida doméstica e em suas relações comerciais. [...] Os anjos de Deus, que ministram em favor dos que serão herdeiros da salvação, ajudar-vos-ão a tornar vossa família um modelo da família celestial. Haja paz no lar, e haverá paz na igreja. Essa preciosa experiência levada para a igreja será um meio de criar bondoso afeto de uns para com os outros. Cessarão as contendas. Ver-se-á verdadeira cortesia cristã entre os membros da igreja. O mundo conhecerá que eles têm estado com Jesus e que dEle têm aprendido. Que impressão exerceria a igreja sobre o mundo se todos os membros levassem vida cristã!” (*Orientação da Criança*, p. 361, 362).

Que responsabilidade a família tem sobre a igreja. Muitas vezes vamos à igreja buscando que ela seja uma influência para o nosso lar, mas nos esquecemos que são as famílias que compõe a igreja. A igreja é um resultado do que nós somos no lar. E o grupo de famílias que forma a igreja se torna uma influência na comunidade.



Se as famílias estão distantes de Deus isso refletirá negativamente na igreja, a igreja será enfraquecida. Se as famílias estiverem buscando a Deus diariamente em comunhão, a igreja será fortalecida e seus projetos terão êxito para com os de fora.

## II - A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DA IGREJA

O envolvimento da família com a comunidade da igreja é extremamente importante. Alguns hoje argumentam que não há necessidade de pertencer a uma igreja. Alegam que a igreja é apenas espiritual, que podemos manter nosso relacionamento com Deus presutando culto apenas em nossos lares ou no convívio com outras famílias, ou alegam ainda que existe muita coisa errada na igreja.

Em Marcos 2:17, Jesus Se identifica como um “médico” e diz: “Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes”. Então, Ele declara Sua missão: “Não vim chamar justos, e sim pecadores”. Em muitos sentidos, a igreja é como um hospital onde Jesus, o Grande Médico, está curando as pessoas feridas pelo pecado. Talvez nem sempre ela seja um lugar agradável de se estar, principalmente quando sofremos com os problemas e dificuldades das pessoas, mas é necessário estar nela para nosso crescimento espiritual.

Muitas vezes, as pessoas que estão na igreja não enxergam as coisas do mesmo modo que nós e podem até não ter exatamente os mesmos princípios, mas estão buscando a salvação. Precisamos aprender e ensinar nossos filhos a amar as pessoas que estão lutando para se manter perto de Jesus. A igreja não é um lugar perfeito, como não o é um hospital, mas ainda assim é um lugar seguro contra as influências do mal e um lugar onde podemos desenvolver o amor e o serviço ao próximo.



### **III - A COMUNIDADE DA IGREJA É UM LUGAR DE ARREPENDIMENTO, CONFISSÃO E ABANDONO DO PECADO.**

A comunidade da igreja é um lugar de arrependimento, confissão e abandono do pecado. Ao participarmos dela, precisamos ter um coração sempre sensível à condição de nossos irmãos. Precisamos recebê-los com o desejo de ajudá-los a se aproximar de Deus e a se livrar de seus pecados. Em oração, devemos lutar com nossos irmãos e ajudá-los a ter um encontro especial com Deus.

Vários momentos na igreja nos dão a oportunidade de um recomeço. Quando pessoas são batizadas ou atendem a apelos e se reconsagram a Deus, devemos celebrar com alegria, pois essas pessoas estão se aproximando de Deus. Ao nos reunirmos para participar da Santa Ceia, por exemplo, temos a oportunidade de participar de uma grande festa espiritual na qual lavamos os pés uns dos outros como símbolo de uma nova purificação dos pecados que cometemos.

A vida do cristão na comunidade da igreja é marcada por momentos de tristeza decorrentes do pecado e de alegria de ser liberto dele. Não precisamos estar presos aos mesmos pecados por toda a vida. Pelo poder de Cristo, pouco a pouco, podemos vencer nossas fraquezas e seguir rumo ao caminho de libertação do pecado. A igreja é um lugar de purificação que traz alegria e paz ao pecador que ali se encontra com Deus e abandona seu pecado.

Na caminhada cristã, as pessoas nem sempre estão no mesmo passo. Ao mesmo tempo que uns estão entrando pela porta, outros já estão passando pelas águas batismais, e outros já estão em um processo mais profundo de santificação. No entanto, todos já aceitaram a salvação de Jesus. Um dos sinais de que estamos atin-



gindo maturidade espiritual é saber conviver, no mesmo lugar, com pessoas que estão passando por esses diferentes estágios na vida cristã.

## CONCLUSÃO

Como podemos melhorar o relacionamento de nossa família na igreja? Em que áreas precisamos de uma mudança? Hoje é o dia de fazermos essa avaliação, de pedirmos a Deus que transforme em nós tudo aquilo que tem nos impedido de tomar parte ativa na igreja. Precisamos pedir que Ele coloque em nós e em nossa família amor pelos pecadores, amor pelos que estão buscando a Cristo e o desejo de ver cada vez mais pessoas passando pela porta da salvação em Cristo, confessando seus pecados a Jesus e sendo lavadas pelo poderoso sangue de Jesus.

Lucas 15:7 diz que há “maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”. Que possamos nos regozijar com o Céu cada vez que uma pessoa entrar pelo pátio da igreja buscando salvação. Que possamos ensinar nossos filhos a amar aqueles que estão se entregando a Cristo e passando pelo processo de conversão.



# ALCANÇANDO O ACAMPAMENTO PARA DEUS

*Texto Base: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16).*

## INTRODUÇÃO

Em nosso tema do Santuário do Lar, no mês passado, vimos que a igreja é composta de famílias e que a saúde espiritual da igreja depende da saúde das famílias que fazem parte dela. Hoje, vamos falar um pouco da influência da família na comunidade em geral.

Existem pessoas que fazem parte de nossa vida, mas que ainda não aceitaram a Jesus como seu Salvador. Como a família pode se relacionar com essas pessoas que ainda não participam da comunhão dos irmãos na igreja?

Com certeza o exemplo de uma família bem ordenada é o melhor testemunho silencioso que ela pode dar, mas é importante que a família desenvolva contatos mais diretos com os membros da comunidade que ainda não têm Jesus como seu Salvador pessoal.

## I - O EXEMPLO DE ISRAEL

Quando Israel, estava em sua jornada pelo deserto, havia entre eles muitas pessoas de outras culturas que não adoravam a Deus; pessoas que tinham costumes, hábitos e até mesmo crenças diferentes. É-nos dito que muitos egípcios, temendo permanecer no Egito após as pragas, seguiram o povo pelo deserto. Apesar de conviver com os israelitas, essas pessoas não adoravam o



Deus de Israel. Por isso, não podiam entrar no pátio do santuário e participar de seus rituais.

Ao estudar as medidas do santuário, percebemos que a altura da cerca ao redor do pátio era de 2,25 metros (Êx 27:18, NVI). Isso significa que as pessoas que não faziam parte do serviço de culto do santuário não podiam ver tudo o que acontecia no interior do pátio. No entanto, elas ainda podiam ouvir os sons que dali saíam, sentir o perfume do incenso queimado diariamente e ver a claridade da nuvem da glória de Deus que ali pairava.

Como temos alcançado a comunidade em geral? Será que, no dia a dia, as pessoas ouvem em nosso lar um som diferenciado em nosso louvor a Deus? Será que sentem o cheiro agradável dos alimentos saudáveis que preparamos? Será que notam a maneira diferente como nos vestimos e, acima de tudo, como nos tratamos? Será que percebem que somos uma família cheia do Espírito Santo que busca viver a vontade de Deus?

O santuário do lar deve ser um testemunho para os que estão lá fora, desde sua aparência externa e organização até o estilo de vida das pessoas e as atividades que praticam. Tudo em nossa vida, tanto no lar como na igreja, deve ser uma representação do Deus a quem adoramos.

Na experiência de Israel, havia também momentos específicos quando o povo de Israel, recebia os estrangeiros em seu meio. No livro *A Ciência do Bom Viver*, p. 353 lemos:

“Os israelitas, em todas as suas festas, admitiam os pobres, os estrangeiros e os levitas, os quais eram ao mesmo tempo ajudantes do sacerdote no santuário, mestres de religião e missionários. Todos esses eram considerados hóspedes do povo, recebendo hospitalidade durante as festas sociais e religiosas, e sendo atendidos carinho-





samente em suas enfermidades e necessidades. A pessoas assim devemos acolher em nosso lar. Quanto esse acolhimento não alegraria e daria ânimo ao enfermeiro ou missionário, à mãe carregada de cuidados e trabalhos árduos, ou às pessoas fracas e idosas, que vivem muitas vezes sem lar, lutando com a pobreza e com tantos desalentos!”

Como famílias, podemos convidar nossos vizinhos e membros de nossa comunidade para momentos especiais. Algumas celebrações da família, como aniversários e bodas, podem se tornar uma oportunidade de testemunho para pessoas que nem sempre estão em contato conosco. Podemos também propositalmente visitar nossos vizinhos e levar um presente simples ou alimento preparado por nós mesmos ou um produto do quintal. Podemos oferecer algum tipo de ajuda quando percebemos uma necessidade. Toda e qualquer demonstração de amor às pessoas com quem temos contato pode ser o princípio de uma amizade e uma influência para levá-las a Deus.

## II - O EXEMPLO DE ENOQUE

Por vezes, famílias evitam se envolver demais com pessoas que não são da mesma fé, por medo de receber influências negativas. Com certeza, é necessário cuidado, especialmente quando na família existem crianças que podem facilmente ser influenciadas. Deus, porém, nos deixou um exemplo maravilhoso na Bíblia, que foi o patriarca Enoque. Talvez esse homem de Deus seja um dos melhores exemplos bíblicos onde encontramos o equilíbrio entre uma vida de testemunho aos outros: Ele ao mesmo tempo protegia seu lar na vida simples no campo e se fortalecia em sua comunhão com Deus.

“O andar de Enoque com Deus não foi um arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da



vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois que tinha uma obra a fazer para Deus no mundo. Na família e em suas relações com os homens, como esposo e como pai, como amigo, cidadão, foi ele um servo do Senhor, constante, inabalável” (*Patriarcas e Profetas*, p. 85).

Foi justamente esse equilíbrio entre a vida de comunhão com Deus e o testemunho o que levava as pessoas a buscarem seus conselhos e ensinamentos. É-nos dito que “Enoque se tornou um pregador da justiça, tornando conhecido do povo o que Deus lhe revelara. Aqueles que temiam ao Senhor procuravam este santo homem, para partilharem de sua instrução e orações” (*Patriarcas e Profetas*, p. 86).

“Em meio de uma vida de trabalhos ativos, Enoque perseverantemente manteve comunhão com Deus. Quanto maiores e mais insistentes serem os seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram as suas orações. Ele continuava a segregar-se em certos períodos, de toda a sociedade. Depois de permanecer por algum tempo entre o povo, trabalhando para os beneficiar pela instrução e exemplo, retirava-se para passar algum tempo em solidão, tendo fome e sede daquele conhecimento divino que somente Deus pode comunicar” (*Patriarcas e Profetas*, p. 86, 87).

### III – ENCONTRANDO O PONTO DE EQUILÍBRIO

Hoje em dia, precisamos aprender a ser hospitaleiros e a planejar momentos especiais para incluir em nossos relacionamentos aqueles que não fazem parte de nosso círculo de fé. Era assim que Jesus vivia: Ele amava igualmente o fariseu e o publicano. Ele Se misturava com eles para lhes mostrar amor, mas não se deixava contaminar por seus atos errôneos.



Deus nos convida e repetir isso em nossa vida: “Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos e serás bem-aventurado; porque não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos” (Lc 14:12-14).

“Estes são hóspedes que não nos custará muito receber. Não necessitareis de dispensar-lhes uma hospedagem dispendiosa e elaborada. O calor das boas-vindas, um assento ao pé do lume e outro à vossa mesa, o privilégio de compartilhar da bênção do culto de família, será, para muitos destes pobres, como um antegozo do Céu” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 353, 354).

Esses exemplos de atividades em nosso próprio lar são ideais quando nossos filhos ainda são pequenos. Precisamos ser cuidadosos na escolha das atividades missionárias que envolvem as pessoas do mundo, pois as crianças ainda podem ser muito influenciadas. Contudo, podemos desenvolver projetos missionário em família de forma segura e que seja uma bênção para todos.

Convidar pessoas solitárias para uma refeição em seu lar dá às crianças a oportunidade de se envolverem no preparo para recebê-las. Visitar pessoas idosas em seus lares ou em um asilo, para cantar ou levar cartões preparados pelas próprias crianças, pode ajudar a despertar no coração delas a simpatia pelo sofrimento alheio. Participar de projetos de distribuição de literatura ou algum projeto de assistência social da igreja também ajuda as crianças a desenvolver amor pelo próximo e o desejo de salvá-los.



## CONCLUSÃO

Deus promete bênçãos especiais para aqueles que abrem seu coração e seu lar para acolher os que estão lá fora. Talvez a única oportunidade que terão de ter um vislumbre do que acontece no meio dos que adoram o Deus vivo seja algum momento que passam na companhia de nossa família.

“Nossas simpatias devem transbordar para além de nossa personalidade e do círculo de nossa família. Há preciosas oportunidades para os que desejam fazer de seu lar uma bênção para outros. A influência social é uma força maravilhosa. Se queremos, podemos valer-nos dela para auxiliar aqueles que nos rodeiam” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 353, 354).



# O SACERDOTE DO LAR

*Texto Base: “Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo [...]” (Gênesis 18:19).*

## INTRODUÇÃO

A doutrina do santuário é o diferencial que temos como Igreja Adventista do Sétimo Dia, e essa doutrina deve ser cuidadosamente examinada por nós, pois é o fundamento de nossa fé e esperança. Aplicar seus princípios em cada fase de nossa vida também deve ser nosso objetivo. Entre muitos temas que o santuário apresenta, encontramos preciosas aplicações sobre a relação que Deus faz do papel do sacerdote no santuário com o papel do chefe da família, esposo e pai.

O matrimônio é usado por Deus para representar a relação de Cristo com a igreja, e isso é exatamente o que o marido deve ser, um salvador para sua família. Muitos pais e esposos têm perdido isso de vista e não têm buscado as características de Cristo no cuidado, amor e sacrifício pela esposa e filhos. Mas, assim como não podemos oferecer aquilo que não temos, o sacerdote do lar não pode interceder por sua família antes que se prepare para essa mediação.

## I - O SACERDOTE DO LAR

No santuário em Israel, o sacerdote Arão oferecia diariamente uma oferta por si e por seus filhos. Como representante do povo diante de Deus, como seu intercessor, ele precisava se certificar diariamente de que nada havia que pudesse tornar ele mesmo e seus filhos inaceitáveis diante de Deus. Ali ele compreendia sua in-



capacidade de salvar a si mesmo, sua incapacidade de mudar a si mesmo, a necessidade de Cristo e a atuação do Espírito Santo em sua vida diariamente.

“Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus devem construir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se” (*Patriarcas e Profetas*, p. 96).

Quando um pai inicia seu dia buscando a Deus, ele está se preparando para cuidar de sua família. Após seu encontro pessoal com Deus, ele estará mais sensível a entender as necessidades espirituais de sua esposa e filhos. Ao interceder por eles, seu coração estará mais próximo deles. Ele conseguirá alcançar seu coração e manterá um relacionamento mais íntimo com eles.

Além de orar pela família como sacerdote do lar, o Pai deve instruí-la nos caminhos de Deus. Em Gênesis 18:19, lemos que Deus escolheu a Abraão porque viu nele a disposição para ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardassem o caminho do Senhor e para que praticassem retidão e justiça. “Vi que instruiria aos filhos e à sua casa, nos princípios da Sua lei. E aquilo que dava poder ao ensino de Abraão, era a influência de sua própria vida. Sua grande casa exigia mão firme ao leme. Não seria suficiente nenhum método fraco e vacilante. [...] Contudo exercia sua autoridade com tal sabedoria e ternura que conquistava os corações” (*Educação*, p. 187).

Hoje, Deus deseja levantar um Abraão em cada lar. Para muitos, poderá ser um desafio ou sacrifício prepa-



rar e liderar os cultos familiares, buscar seus filhos para participar desses momentos tão importantes do dia no lar e interceder pelo perdão de seus pecados. Porém, o esposo e pai deve se interessar de tal maneira pela espiritualidade dos seus que exija dele a ação.

Os pais precisam se certificar de que são a maior influência na vida dos filhos desde pequenos. Todavia, essa influência não é algo que conseguimos forçando-os a ficarem ao nosso lado; é algo que precisa ser conquistado. Veja só que conselho interessante: “Que os pais dediquem as primeiras horas da noite à sua família. Deixem eles o cuidado e a perplexidade com os labores do dia. [...] Sejam as noites passadas na maior felicidade possível. Seja o lar um lugar em que existam a alegria, a cortesia e o amor. Isto se tornará atrativo às crianças” (*Conselho Sobre Saúde*, p. 100).

## II - O LEGISLADOR DA FAMÍLIA

Os Dez Mandamentos são a lei de Deus. Em Sua lei, estão descritos Seu caráter e Sua vontade para nossa vida, para que possamos viver uma vida plena de felicidade. Assim como Deus expressa Seu caráter em Sua lei, o pai no lar deve expressar os princípios da lei de Deus em suas atitudes. Seus filhos olharão para ele como um exemplo. Sua esposa buscará nele força para permanecer firme nos caminhos de Deus.

“O pai representa o Legislador divino em sua família. É colaborador de Deus, promovendo os graciosos desígnios de Deus e estabelecendo em seus filhos elevados princípios, os quais capacitam-nos a formar caráter puro e virtuoso, porque tem ocupado previamente a alma com aquilo que capacitará seus filhos a render obediência não somente a seus pais terrestres, mas também ao Pai celestial” (*The Signs of the Times*, 10 de setembro de 1894; *O Lar Adventista*, p. 212).



Muitos pais, hoje em dia, não entendem a importância de sua influência e vivem distantes da família e alheios às necessidades espirituais da mesma. Quando os pais deixam de ser uma influência espiritual, eles perdem também a autoridade em outras áreas da vida familiar.

Os pais precisam ter em mente que sua influência sobre os filhos será sentida nas gerações futuras. Assim como se via nas gerações das famílias bíblicas, a diligência de um pai em servir a Deus produzia filhos fiéis e conseqüentemente gerações cada vez mais fortes espiritualmente. Por outro lado, a negligência de um pai acarretava conseqüências negativas para seus filhos, netos e várias gerações.

No livro *Testemunhos para a Igreja*, v. 2, p. 701, lemos: “Todos os membros da família se centralizam no pai. Ele é o legislador, ilustrando na própria varonilidade as importantes virtudes: energia, integridade, honestidade, paciência, coragem, diligência e prestatividade. O pai é em certo sentido o sacerdote da família, apresentando ante o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde. A esposa e os filhos devem ser encorajados a unir-se nesta oferenda e também a participar dos cânticos de louvor. De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família”.

Um exemplo bíblico triste de um pai que negligenciou seus deveres como sacerdote e legislador na educação de seus filhos foi o do sacerdote Eli. Por deixar de assumir essas funções em seu lar, seus





filhos morreram, o sacerdócio foi extinto em sua família, e até o povo de Israel sofreu sérias consequências. (1 Samuel 4).

### III - PROVIDOR

Como parte de suas responsabilidades, o pai também é o provedor do alimento físico para sua família, mas ele não é o provedor por seus próprios méritos; ele depende de Deus para prover o sustento assim como o povo de Israel esperava que Deus enviasse o maná para seu sustento.

Muitas vezes, o pai pode se preocupar apenas com a provisão do alimento físico e, no desejo de prover o melhor, pode acabar se distanciando da família e deixar de desempenhar sua função de legislador e sacerdote. A provisão do sustento da família só será realizada de forma equilibrada quando o pai não negligenciar suas outras funções e entender que Deus é quem dá o sustento, assim como acontecia com Israel.

“Avançai em fé humilde, e o Senhor será convosco. Mas velai em oração. Esta é a ciência de vosso labor. O poder é de Deus. Trabalhai sentindo vossa dependência dEle, lembrando-vos de que sois Seus coobreiros. Ele é vosso ajudador. Vossa força dEle vem. Ele será vossa sabedoria, vossa justiça, vossa santificação, vossa redenção. Tomai o jugo de Cristo, aprendendo diariamente dEle a mansidão e a humildade. Ele será vosso conforto, vosso descanso” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 224).

### CONCLUSÃO

Quão grande obra foi confiada aos pais! Eles devem trabalhar tendo em vista a colheita futura. Em muitas situações, poderão sentir desânimo e até mesmo derramar lágrimas, pois pode ser que nem tudo ocorra como



desejavam, mas nesses momentos quão valiosa é a oração. Resultados tardios não devem desanimá-los, nem os impedir de semear.

“Devem (os pais) semear junto a todas as águas, utilizando cada oportunidade tanto para melhorarem a si mesmos como para beneficiar seus filhos. A semente assim semeada não será vã. Na ocasião da colheita muitos pais fiéis voltarão com alegria, trazendo consigo os seus molhos” (*O Lar Adventista*, p. 533).



# A MISSIONÁRIA DO LAR

*Texto Base: “Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas” (Provérbios 31:28, 29).*

## INTRODUÇÃO

Há um dito popular que diz: “Por trás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”. Muitas vezes, dizemos isso nos referindo à influência da esposa sobre o marido, mas muitas vezes também em relação à influência da mãe sobre os filhos. Não é difícil ver isso na vida de Moisés, o líder do povo de Israel, e de Arão, seu irmão, escolhido como o primeiro sumo sacerdote em Israel. Ambos foram educados pela fiel Joquebede, que ousou desafiar a mais cruel lei do Egito para oferecer a seus filhos a melhor educação possível diante das circunstâncias em que se encontrava.

Algumas mães dos levitas e sacerdotes da Bíblia podem ensinar lições para as mães do século 21. Assim como a influência da mãe na formação de jovens levitas era essencial na época de Israel, as mães talvez exerçam a mais forte influência na formação de seus filhos ainda hoje.

## II - DOIS EXEMPLOS BÍBLICOS

1. Eliseba - Cada sacerdote que exercia sua função no santuário tinha uma esposa, e cada filho que era preparado para o sacerdócio tinha uma mãe educadora que exercia influência importantíssima em sua vida. E esse com certeza foi o caso de Eliseba, esposa de Arão (ver Êxodo 6:23). Sua história não é detalhada na Bíblia, mas, com certeza, ela desempenhou um



papel importante no preparo de seu esposo e de seus quatro filhos para o sacerdócio em Israel. Seu nome é mencionado rapidamente, mas a conduta de seus filhos e o resultado da educação que dela receberam é claramente visto na história bíblica.

Quando Deus instituiu os levitas para o sacerdócio e designou que apenas da descendência de Arão deveria ser escolhido o sumo sacerdote, podemos entender que naquele momento sua família era a mais bem preparada para essa função e recebeu uma posição honrosa diante de Deus e do povo. Certamente, Eliseba em grande parte era responsável por isso.

No entanto, não muito tempo depois, dois de seus filhos, Nadabe e Abiú, foram um exemplo negativo e trouxeram vergonha para a família. Apesar de terem sido treinados para o ofício sagrado, eles foram negligentes e irreverentes com as coisas de Deus e acabaram sendo mortos (ver Levítico 10). Eleazar e Itamar, os filhos que restaram, serviram ao Senhor por toda a sua vida. Eleazar foi o sucessor de Arão como sumo sacerdote após sua morte, e Itamar desempenhou uma função importante como supervisor das atividades dos Gersonitas e Meraritas (ver Números 4:28, 33), duas outras linhagens da tribo de Levi que atuavam no santuário.

2. Ana - Outro exemplo de mãe que preparou seu filho para servir a Deus por toda a sua vida foi Ana. Mesmo antes do nascimento de Samuel, ela fez um voto e o dedicou a Deus. Apesar do voto trazer consequências difíceis para sua vida, pois significaria sua separação de Samuel enquanto ele ainda era criança, ela foi fiel em sua promessa. E não apenas isso, mas ela fez tudo que estava ao seu alcance para que, nos poucos anos que o teria ao seu lado, ele fosse preparado da melhor forma possível.



E quais foram os resultados dos esforços e sacrifício de Ana? Samuel foi colocado em uma das posições de maior responsabilidade que um líder em Israel poderia ser colocado. Durante a época em que viveu em Siló, a família sacerdotal, Eli e seus filhos, estava longe do ideal de Deus e, por isso, perdeu o privilégio de seguir no sacerdócio. Em um momento em que Israel passava uma de suas maiores crises espirituais, Samuel, ainda jovem, foi usado por Deus para realizar uma reforma espiritual na nação e acabou assumindo a liderança como juiz, profeta e sacerdote (ver *Patriarcas e Profetas*, p. 444), apesar de não ser da tribo de Levi.

## II - A MISSIONÁRIA DO LAR

Quando olhamos histórias como essas, parece que, desde aquela época, a função da mãe não era muito exaltada pelos homens, mas com certeza era exaltada por Deus. Assim como Eliseba e Ana criaram seus filhos para servir a Deus, nós ainda hoje temos essa como nossa primeira e mais nobre missão como mães.

“Se homens casados vão trabalhar, deixando a esposa a cuidar dos filhos em casa, a esposa e mãe está plenamente fazendo uma obra tão grande e importante quanto o marido e pai. Enquanto um se encontra no campo missionário, a outra é uma missionária no lar, sendo seus cuidados e ansiedades e encargos frequentemente muito maiores que os do esposo e pai. A obra da mãe é solene e importante — moldar o espírito e o caráter dos filhos, prepará-los para serem úteis aqui, e habilitá-los para a vida futura e imortal.

“O marido, em pleno campo missionário, pode receber a honra dos homens, ao passo que a lidadora do lar talvez não receba nenhum louvor terrestre por seus labores; mas, em ela trabalhando o melhor possível pelos interesses de sua família, buscando moldar-lhes o cará-



ter segundo o Modelo divino, o anjo relator escreve-lhe o nome como o de um dos maiores missionários do mundo.” (*Evangelismo*, p. 676, 677).

A mãe é a missionária do lar. Ao assumir essa função, ela trabalha diretamente para Deus, preparando seus próprios filhos para um dia serem missionários e servirem a Ele.

Muitas vezes, o mundo nos cobra e nos faz pensar que relacionar-se com pessoas estranhas lá fora e talvez ser bem reconhecida num emprego será mais recompensador do que permanecer no lar. Mas Deus continua nos lembrando que nada é mais importante do que preparar nossos filhos para servi-Lo. Até os anjos do Céu desejariam desempenhar essa missão. Se nossa rotina de trabalho, nossas atividades na comunidade e até mesmo na igreja nos fazem negligenciar nossos filhos, não estamos cumprindo o propósito de Deus para nós.

“O rei em seu trono não tem função mais elevada que a mãe. A mãe é a rainha do lar. Ela tem em seu poder o modelar o caráter dos filhos, para que estejam capacitados para a vida mais alta, imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada; pois em fazendo sua obra ela está realizando serviço para Deus. Compreenda ela tão somente o elevado caráter de sua tarefa, e isto lhe inspirará coragem. Compreenda ela a dignidade de sua obra e tome toda a armadura de Deus, para que possa resistir a tentação de conformar-se aos padrões do mundo. Sua obra é para o tempo e a eternidade” (*O Lar Adventista*, p. 231, 232).

### **III - SUA MISSÃO: ENSINAR A SERVIR**

A mãe como missionária não apenas deve impedir que atividades e compromissos externos a atrapalhem na missão, mas deve também impedir que as próprias atividades do lar a atrapalhem na educação dos filhos.



Envolvidas em tarefas do lar, mães podem perder de vista sua missão maior: o preparo dos filhos. Seu trabalho não deve ser o de uma empregada doméstica que passa o dia inteiro envolvida limpando, cozinhando e lavando roupas. Todas essas atividades fazem parte da escola missionária onde seus filhos serão alunos desde o nascimento. Ao serem ensinados a servir no lar, os filhos estarão aprendendo a servir aos outros.

Lembre-se da experiência de Ana e seu filhinho. Samuel não poderia ser útil como foi no santuário, numa idade tão tenra, se primeiro não tivesse aprendido a servir no lar. Portanto, as mães não devem se consumir nas tarefas domésticas, mas envolver os filhos para que, no processo de servir no lar, eles tenham a oportunidade de aprender a servir lá fora.

#### **IV - O PREPARO DA MÃE**

“A esposa e mãe não deve sacrificar sua força e permitir fiquem inativas suas faculdades, dependendo inteiramente do esposo. Sua individualidade não pode imergir na dele. Ela deve sentir que é igual ao marido – deve estar ao seu lado, fiel no seu posto de dever e ele no seu. Sua obra na educação dos filhos é em todos os aspectos tão elevada e nobre como qualquer posição de honra que ele seja chamado a ocupar, ainda que seja a de principal juiz da nação” (*O Lar Adventista*, p. 231). Uma das razões porque muitas mães se frustram em sua função de “mãe” é não terem tempo para estudar e se preparar para educar os filhos. Sentem-se na obrigação de manter o lar arrumado para o esposo ou para as visitas e dedicam a maior parte do tempo para isso, mas acabam negligenciando sua própria educação como mães e, por isso, não sentem prazer em sua missão.

Deus deseja que a mãe tenha tempo para estudar e se preparar para educar os filhos. Deseja que ela estude



o caráter de cada um deles e os melhores métodos para alcançar seu coração e prepará-los para servir a Deus.

“O mundo necessita de mães que o sejam não meramente no nome, mas em todo o sentido da palavra. Podemos dizer com segurança que os deveres que distinguem a mulher são mais sagrados, mais santos, que os do homem. Compreenda a mulher a santidade de sua obra e na força e temor de Deus assuma a missão de sua vida. Eduque seus filhos para serem úteis neste mundo e para o lar no mundo melhor” (*O Lar Adventista*, p. 231).

## V - A “RAINHA” DO LAR

A expressão “rainha do lar” muitas vezes é concedida a mães num contexto muito estreito. Ela é a rainha porque trabalha muito e, portanto, deve ser tratada com dignidade, o que é verdade e justo. Porém, Deus nos convida a sermos rainhas do lar não apenas por nossa função, mas devido à influência que nossa conduta pode exercer sobre nossos filhos.

No livro *O Lar Adventista*, página 232, está escrito: “A mãe é a rainha do lar, e os filhos são os seus súditos. Deve governar a casa sabiamente, na dignidade de sua maternidade. Sua influência no lar deve ser excelsa; sua palavra lei. Se é cristã sob o governo de Deus se imporá ao respeito dos filhos”.

“Impor-se ao respeito dos filhos” é algo que a mãe deve conquistar. Note que o pronome reflexivo “se” é usado aqui, indicando que o próprio sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo. Em outras palavras, se a mãe deseja ser respeitada como uma rainha, ela precisa ensinar esse respeito e não simplesmente esperar recebê-lo. E como ela faz isso? Governando seu lar sabiamente e com dignidade, impondo sua vontade e suas palavras aos seus filhos sob o governo de Deus, isto é, em Seu espírito de amor.





## CONCLUSÃO

Ao reconhecer tamanha responsabilidade como mães, podemos, por vezes, nos sentir desencorajadas. Mas o segredo de alcançar esse ideal de Deus é estarmos em comunhão constante com Ele. As mães precisam começar e terminar o dia com Deus, precisam tê-Lo como seu ajudador constante, pois elas serão o maior poder de influência na vida dos filhos.

“A criança é mais facilmente impressionada pela vida e exemplo da mãe do que do pai, por ser mais forte e mais terno o vínculo que os une” (*O Lar Adventista*, p. 240).

A mãe não pode se apoiar na experiência cristã de seu esposo. Ela precisa individualmente buscar a Deus para se fortalecer e cumprir sua missão na educação dos filhos. Precisa até mesmo ser capaz de liderar como sacerdotisa do lar na ausência do pai. Para fazer isso, ela precisa ter sua própria experiência com Deus.

Queridas mães, que hoje tomemos o primeiro passo para assumir a função que Deus designou a cada uma de nós. Que, através de nossa comunhão com Deus, busquemos sabedoria e força para cumprir essa missão. Nosso trabalho poderá não ser tão reconhecido e valorizado neste mundo, mas, no Céu, teremos a maior satisfação de todas ao ouvirmos as palavras de reconhecimento do próprio Deus.



# EDUCANDO LEVITAS

*Texto Base: “E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão meus” (Números 8:14).*

## INTRODUÇÃO

Na última mensagem desta série, entendemos um pouco melhor a função e a responsabilidade da mãe no lar. Como missionária do lar, sua prioridade é educar os filhos para servir a Deus. Como levitas, os futuros sacerdotes do lar, e como futuras missionárias do lar, nossos filhos e filhas devem ser educados para servir a Deus. E como podemos educá-los para isso? Que tipo de educação eles devem receber?

## I – EDUCANDO PARA A MISSÃO

Até mesmo na vida de Jesus, que era o filho de Deus, a educação oferecida por Seus pais terrestres foi essencial em Seu preparo para a missão. Deus poderia tê-Lo enviado como adulto já sabendo de tudo, mas Ele escolheu enviá-lo como uma criança indefesa, que necessitava da supervisão e do carinho dos pais. E a experiência de submissão e dependência de Seus pais terrestres O ensinou a desenvolver submissão e dependência de Seu Pai Celeste.

“No santuário do lar recebeu Jesus Sua educação, não somente dos próprios pais, mas de Seu Pai celeste. Ao tornar-Se mais velho, Deus Lhe abria mais e mais da grande obra adiante dEle. Não obstante Seu conhecimento disto, não assumia ares de superioridade. Nunca, por desrespeito, causou Ele dor ou ansiedade a Seus pais. Deleitava-Se em honrá-los e obedecer-lhes. Ainda que não ignorasse Sua grande missão, consultava-lhes os desejos, e submetia-se a Sua autoridade” (*Para Conhecê-Lo*, p. 25).



Samuel também foi um bom exemplo de alguém que foi educado para uma missão especial. Logo no início de sua vida, recebeu de sua mãe, Ana, instruções que perduraram por toda a sua vida e definiram seu futuro e o futuro de toda a nação de Israel através de sua influência. Para prepará-lo para essa missão, Ana seguiu os planos de Deus para sua educação:

“Durante os primeiros três anos de vida do profeta Samuel, sua mãe lhe ensinou cuidadosamente a distinguir entre o bem e o mal. Por meio de todo objeto familiar de que estava rodeado, ela procurou levar-lhe os pensamentos para o Criador. Cumprindo o voto de dar o filho ao Senhor, com grande abnegação ela o colocou sob o cuidado de Eli, o sumo sacerdote, para ser educado para o serviço da casa de Deus. ... Seu preparo precoce levou-o a escolher manter sua integridade cristã. Que recompensa a de Ana! E que incentivo para a fidelidade o seu exemplo!” (*Orientação da Criança*, p. 197).

## **II - ESTABELECCENDO O ALICERCE DA EDUCAÇÃO, CRISTO**

Ana nos deixou um grande exemplo como mãe. Na educação do pequeno Samuel, o conhecimento de Deus era prioridade.

(Ler 1 Coríntios 3:11.)

Assim como Cristo é o fundamento ou o alicerce de nossa fé, e de tudo que importa para nós, Cristo também deve ser a base da educação de nossos filhos.

1. Ensinar Sobre Cristo - Se queremos construir um caráter sólido em nossos filhos, precisamos começar levando-os a Cristo. Quando ainda bebês, nossos filhos precisam adquirir o conhecimento da pessoa de Jesus Cristo. Eles precisam aprender a confiar nEle e tê-Lo como um ajudador real em sua vida.



“Devem os pais e mães ensinar ao bebê, à criança e ao jovem o amor de Jesus. Sejam as primeiras palavras balbuciadas pelo bebê acerca de Cristo.... Um dos primeiros sons que lhes deve atrair a atenção é o nome de Jesus, e em seus mais tenros anos devem ser levados ao banquinho de oração. Deve sua mente estar cheia de histórias da vida do Senhor e ser sua imaginação encorajada a pintar as glórias do mundo vindouro” (*Orientação da Criança*, p. 487, 488).

Na educação das crianças, Jesus precisa estar presente a todo momento, não apenas nos momentos de estudo e oração, mas também nas atividades do dia a dia. Uma das mais eficazes ferramentas que Deus nos deu para conseguirmos isso foi a natureza.

A natureza foi deixada para nós como um dos “livros” nos quais a criança pode aprender de Deus, pois Deus Se revela a nós através da natureza. No livro *Educação*, página 100, lemos:

“Para a criancinha, ainda incapaz de aprender pela página impressa, ou tomar parte nos trabalhos de uma sala de aulas, a Natureza apresenta uma fonte infalível de instrução e deleite. O coração que ainda não se acha endurecido pelo contato com o mal, está pronto a reconhecer aquela Presença que penetra todas as coisas criadas.”

Através da natureza, elas podem conhecer o caráter de Deus: Seu amor, Sua sabedoria e Seu poder (ver *Patriarcas e Profetas*, p. 48). Elas podem “aprender a vê-Lo na árvore e na videira, no lírio e na rosa, no Sol e na estrela. Poderão aprender a ouvir a Sua voz no canto das aves, no sussurro das árvores, no retumbante trovão, na música do mar” (*Educação*, p. 120).

2. Ser um Exemplo de Cristo - Mais do que ensinar aos nossos filhos sobre Cristo, precisamos nos lembrar



de que nós, pais, somos Seus representantes. A imagem que nossos filhos têm de Deus nos primeiros anos está em grande parte associada à imagem que eles têm de nós. Por isso, precisamos ser cuidadosos ao educar nossos filhos, não apenas no ensino que oferecemos, mas também no exemplo que damos.

“Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus em relação aos seus filhos” (*O Lar Adventista*, p. 293).

“Felizes os pais cuja vida é um verdadeiro reflexo da divina, de modo que as promessas e mandamentos de Deus despertem na criança gratidão e reverência; os pais cuja ternura, justiça e longanimidade representam para a criança a longanimidade, a justiça e o amor de Deus; e que, ao ensinarem o filho a amá-los, a neles confiar e obedecer-lhes, estão ensinando-o a amar o Pai do Céu, a nEle confiar e obedecer-Lhe. Os pais que comunicam ao filho um tal dom, dotam-no com um tesouro mais precioso que a riqueza de todos os séculos – um tesouro perdurável como a eternidade” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 375, 376).

### III - EDIFICANDO AS PAREDES DO CARÁTER

Já vimos que Cristo deve ser o fundamento de nosso caráter. Uma vez que estabelecemos o alicerce da casa espiritual de nossos filhos através do conhecimento de Cristo, passamos a uma nova fase: a construção de suas paredes.

(Ler 1 Pedro 2:5.)

Lemos no livro *Orientação da Criança*, p. 164, 165: “Em grande medida, cada um é o arquiteto de seu pró-



prio caráter. Cada dia, a estrutura mais se aproxima do termo. A Palavra de Deus nos adverte a estar atentos quanto à maneira por que edificamos, para ver se nosso edifício está fundado na Rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus a fim de formarem caráter útil aqui e apto para uma vida elevada no futuro.

“A fé em Cristo como nosso Salvador pessoal dará resistência e solidez ao caráter. Os que têm fé genuína em Cristo serão sóbrios, lembrando-se de que os olhos de Deus estão sobre eles, que o Juiz de todos os homens está pesando os valores morais, que os seres celestes estão esperando para ver que espécie de caráter se está desenvolvendo.”

Como pais cristãos, às vezes, nos preocupamos se nossos filhos abandonarão a Deus nos anos da adolescência e da juventude. Se nós os ajudarmos a construir paredes fortes em seu caráter que resistirão às provocações do inimigo, podemos descansar em Deus e saber que Ele será o ajudador dos nossos filhos. Precisamos ajudá-los a ser cristãos genuínos desde cedo. Que sua experiência com Cristo seja tão real nos primeiros anos que, à medida que seus filhos crescerem, será natural para eles permanecer fiéis a Ele.

As crianças precisam desenvolver o hábito de se alimentar diariamente da Palavra de Deus através do culto familiar e, à medida que forem crescendo, desenvolver sua devoção pessoal. Precisam aprender a orar sem cessar, levar a Deus toda pequena ansiedade e problema e confiar que Ele responderá as suas orações.

Desenvolvendo esses hábitos de comunhão com Deus, nossos filhos naturalmente começarão a ser um testemunho aos que estão ao seu redor. A luz do Céu será refletida em sua vida através dos atos de bondade



que praticam. Ao desenvolverem em sua vida o hábito de estudar a Bíblia e orar, o resultado natural será uma vida de testemunho e serviço aos outros.

#### IV – CARÁTER APROVADO PELO CÉU

Nada deveria ser mais desejado por nossos filhos do que a volta de Jesus e a oportunidade de vivermos eternamente com Ele. Naquele dia, o caráter de cada um já deverá estar formado, e nós, pais, temos a oportunidade de fazer parte desse processo agora.

“Os pais criam em alto grau a atmosfera do círculo doméstico, e quando há desinteligência entre os pais, os filhos participam do mesmo espírito. Tornemos agradável a atmosfera do lar mediante terna solicitude. Se em algum momento nos alienamos e deixamos de ser cristãos autênticos, devemos nos converter; pois o caráter que desenvolvermos no tempo de graça será o caráter que teremos por ocasião da volta de Jesus Cristo. Se desejamos ser santos no Céu, devemos começar a ser aqui na Terra. Os traços de caráter que nutrirmos na vida não serão mudados pela morte nem pela ressurreição. Sairemos do sepulcro com a mesma disposição que manifestávamos no lar e na sociedade. Jesus não muda nosso caráter em Sua vinda. A obra de transformação precisa ser feita agora. Nossa vida diária é que determina nosso destino” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 8).

Através do Espírito Santo, Deus está conosco durante todo este percurso de formação do caráter dos nossos filhos. É Ele que nos capacita a passar por cada um dos estágios de seu desenvolvimento, conforme permitimos que atue em nossa vida e a colocamos em Suas mãos.

“Deus nos dá força, a faculdade do raciocínio, tempo, para que possamos construir caráter sobre o qual Ele possa colocar o selo de Sua aprovação. Deseja que cada



um de Seus filhos forme um caráter nobre, pela realização de atos nobres e puros, para que afinal possa apresentar uma estrutura simétrica, um belo templo honrado pelo homem e por Deus” (*Orientação da Criança*, p. 165).

## CONCLUSÃO

Assim como Samuel, nossos filhos um dia sairão do santuário do lar para servir a Deus onde Ele os chamar e nós, pais, devemos ser uma das mais fortes influências em seu preparo.

“Os pais precisam saber como podem despedir do santuário do lar os filhos e filhas de tal modo instruídos e educados que estejam bem capacitados para brilhar como luzes no mundo. Precisamos conhecer a divisão do trabalho e como cada ramo da obra deve ser atendido. Cada qual deve saber que parte lhe cabe nesse trabalho, a fim de que a harmonia de propósito e ação seja mantida no trabalho de todos” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 228, 229).

Que Deus nos ajude nesta nobre missão de construir o caráter de nossos filhos preparando-os para um dia receberem a aprovação de Deus.





## O SANTUÁRIO E AS FINANÇAS DA FAMÍLIA

*Texto Base: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança” (Malaquias 3:10).*

### INTRODUÇÃO

Nesta série das Quartas de Poder, temos aprendido importantes lições sobre o santuário do lar, a família. Hoje, vamos analisar um aspecto da vida familiar que muitas vezes tem sido negligenciado: as finanças. Apesar de parecer que as finanças têm a ver apenas com o aspecto material da vida familiar, podemos aprender grandes lições espirituais e de dependência de Deus através das finanças. Deus deseja que a família tenha uma vida financeira equilibrada e abençoada e, para isso, Ele estabeleceu meios.

Os dízimos e as ofertas foram instituídos por Deus para o próprio benefício do homem. Esses meios destinavam-se a impressionar a mente dos homens para reconhecer que todas as coisas provêm Dele e que fossem gratos pela Sua providência. “Assim, lembrava-se constantemente ao povo que Deus era o verdadeiro proprietário de seus campos, rebanhos e gado; que Ele lhes enviava a luz do Sol e a chuva para a sementeira e a ceifa, e que tudo que possuíam era de Sua criação, e Ele os fizera mordomos de Seus bens” (*Patriarcas e Profetas*, p. 386).

O livro *O Lar Adventista*, na página 367, diz: “Tudo que temos foi confiado por Ele, para ser usado de acordo com Sua direção”. Deus deseja fazer parte das decisões financeiras da família. Como dono de tudo, Ele sabe mais do que ninguém a melhor maneira de administrarmos



as posses que nos confiou. Por isso, precisamos buscar Sua orientação nessa área.

## **I - RECONHECENDO NOSSO MAIOR INIMIGO, O EU**

O desejo crescente que temos de ganhar dinheiro, o egoísmo e tudo o que ele produz tem diminuído tremendamente nossa espiritualidade. Ele tira de nossa vista as necessidades do próximo e impede que Deus derrame suas bênçãos sobre nós.

“Não temos exteriormente inimigos que precisemos temer. Nosso grande conflito é contra o eu não consagrado. Quando vencemos o eu, somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 13).

O objetivo de Satanás é levar os homens a colocar o “eu” em primeiro lugar. Assim, o “eu” passa a ter o controle da vida inteira e enche o mundo de miséria, luta, e discórdia entre as pessoas. No processo de santificação operado por Cristo em nós, Cristo é colocado no trono uma vez ocupado pelo “eu”, pela condescendência própria e pelo amor aos tesouros terrenos. A imagem de Cristo é estampada em nossa face, o egoísmo não tem lugar no viver, e uma nova criatura se faz.

## **II - O MÉTODO DE DEUS PARA NOS TRANSFORMAR**

“O espírito de liberalidade é o espírito do Céu” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 8). O princípio no Céu é dar, doar através de real beneficência e boas obras. Em grande contraste, encontramos hoje onde o princípio é adquirir e adquirir. Assim, buscando encontrar a felicidade, colhemos miséria e morte como resultado em todos os aspectos.



“Pôs Ele meios nas mãos dos homens, para que Seus dons divinos possam fluir através de canais humanos, fazendo nós a obra que nos foi designada, de salvar nossos semelhantes. Esta é uma das maneiras em que Deus exalta o homem. É justamente a obra de que o homem precisa; pois lhes despertará no coração as mais profundas simpatias, e porá em função as mais elevadas faculdades da mente” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 8).

Enquanto o inimigo coloca o egoísmo dentro do coração do homem, Deus nos oferece a oportunidade de sermos abnegados. Crianças aprendem a ser abnegadas, em pequenos atos do dia a dia, sendo obedientes aos pais, ajudando no lar e sendo bondosas com os outros. Essas pequenas oportunidades, acrescentadas ao conhecimento que recebem de Cristo, ajudarão a desenvolver nelas esse espírito de liberalidade e abnegação que é o espírito do Céu.

### **III - O PLANO FINANCEIRO DIVINO**

Hoje a obra do evangelho se ampliou grandemente e requer muito mais investimento para sustentá-la do que era exigido antigamente. Deus seria honrado e muito mais pessoas seriam ganhas para Cristo se nós, como Seu povo, trouxéssemos liberalmente para Sua causa, em vez de nos preocuparmos em como conseguir os fundos necessários e às vezes até usarmos métodos sem princípios cristãos a fim de adquirirmos recursos para Sua obra.

“Para que o homem não perdesse os benditos resultados da caridade, nosso Redentor formou o plano de alistá-lo como coobreiro Seu. [...] Por uma cadeia de circunstâncias que haveriam de despertar no homem os sentimentos de caridade, concede-lhe Ele os melhores meios de cultivar a beneficência, e o conserva dando ha-



bitualmente para ajudar os pobres e para avançar Sua causa” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 7).

Vamos analisar então como era o sistema de doação sistemática de Israel. O que será que podemos aprender com ele para nossa vida hoje?

“As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de suas rendas, 25 por cento de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se-ia esperar que os reduzisse à pobreza; mas, ao contrário, a fiel observância destes estatutos era uma das condições de sua prosperidade. Sob a condição de sua obediência, Deus lhes fez esta promessa: ‘Por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril. [...] E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos exércitos’. Malaquias 3:11, 12” (*Patriarcas e Profetas*, p. 482).

No pensamento humano, dedicar 25% das rendas para Deus pode parecer demais, mas no pensamento divino, não apenas era o correto, mas era uma fonte de bênçãos para aqueles que tinham a coragem de segui-Lo. Veremos que, dentro desse plano financeiro, todas as necessidades do trabalho de evangelismo, do auxílio ao próximo e do próprio crescimento espiritual da família eram supridas.

1. Primeiro o dízimo, então as ofertas para a casa de Deus - “Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente. [...] Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Em caso



algum deve ser esse fundo dedicado a qualquer outro uso; deve ser unicamente dedicado ao sustento do ministério do evangelho. Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: ‘segundo a sua prosperidade’” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 50).

O dízimo não apenas provê às necessidades do trabalho de Deus, mas nos ajuda a ser regulados em nossas despesas como família. Aprender a diferença entre necessidades e desejos é muito importante para o lar. O dinheiro que Deus pede nunca nos priva daquilo que é necessário, mas nos ajuda a entender o que deve ser considerado essencial na vida e o que é supérfluo e não necessário.

Segundo a citação acima, também as ofertas devem ser “proporcionais segundo a nossa prosperidade”. Isso nos indicada que uma porcentagem deveria ser separada para as ofertas na igreja, ou seja, um pacto. Analisando a forma como Israel foi instruído a separar suas doações, como veremos mais adiante, compreendemos que pelo menos 5% das rendas era dedicado às ofertas voluntárias.

“Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade.” 1 Coríntios 16:2. Cada membro da família, do mais velho ao mais jovem, pode tomar parte nesta obra de beneficência. ... O plano de beneficência sistemática se provará uma salvaguarda a cada família contra as tentações de empregar meios em coisas desnecessárias, e especialmente se provará uma bênção para os ricos, guardando-os de condescenderem com extravagâncias” (*O Lar Adventista*, p. 368, 369).

2. Festas religiosas (ver Deuteronômio 14:24, 25) - No planejamento financeiro de Israel, um segundo dízimo, isto é, mais 10% da renda, deveria ser usado para dois propósitos específicos. No livro *Patriarcas*



e *Profetas*, página 530, lemos: “A fim de promover a reunião do povo para serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um Segundo dízimo de todo o lucro”.

“[...] Em relação ao segundo Ele ordenou: ‘Perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o Seu nome, comereis os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.’ Deuteronomio 4:23. Este dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos trazer ao lugar em que estava estabelecido o santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma festa religiosa, da qual deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Assim, tomavam-se providências para as ações de graças e festas, nas solenidades anuais, e o povo era trazido à associação com os sacerdotes e levitas, para que pudesse receber instrução e animação no serviço de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 530).

Hoje não observamos as festas religiosas como o povo de Israel observava. Porém, podemos investir em oportunidades que igualmente promovem o crescimento espiritual. Quando investimos dinheiro para que nossa família participe de congressos, treinamentos da igreja e encontros especiais, estamos ofertando a Deus assim como Israel fazia no passado. Quando investimos dinheiro na compra de lições da Escola Sabatina, devocionais e livros que alimentarão nossa família espiritualmente, estamos ofertando a Deus e provendo à nossa família oportunidades para crescimento espiritual.

No livro *Serviço Cristão*, página 164, somos advertidos: “Algus, temendo sofrer perda de tesouros terres-



tres, negligenciam a oração e o reunir-se para a adoração de Deus, para que tenham mais tempo para dedicar a suas lavouras ou seus negócios. Mostram, por suas obras, a que mundo eles dão maior valor. Sacrificam privilégios religiosos, que são essenciais para seu progresso espiritual, pelas coisas desta vida, e deixam de obter o conhecimento da vontade divina. Não aperfeiçoam um caráter cristão, e não alcançam a medida de Deus. Põem em primeiro lugar seus interesses temporais, mundanos, e roubam a Deus o tempo que deveriam dedicar ao Seu serviço. Deus assinala essas pessoas e receberão maldição, em vez de bênção”.

3. Oferta aos pobres – “Em cada terceiro ano, entretanto, este segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres, conforme Moisés dissera: ‘Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem.’ Deuteronômio 26:12. Este dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade” (*Patriarcas e Profetas*, p. 530).

“Deus nos concede Suas bênçãos para que possamos dar aos outros. Quando pedis a Deus o pão de cada dia, Ele vos esquadrinha o coração, para ver se o partilhareis também com os outros, mais necessitados do que vós. Quando orais: ‘Tem misericórdia de mim, pecador’, Ele observa, para ver se tereis compaixão daqueles com quem vos associais. É essa a evidência de nossa ligação com Deus — sermos misericordiosos, como nosso Pai que está nos Céus. Se somos d’Ele, faremos, com coração alegre, justamente o que Ele nos ordena fazer, por mais inconveniente, por mais contrário que seja aos nossos sentimentos” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 103).

“[...] Cada partícula de egoísmo deve ser expelida da alma. Promovendo a obra que Ele pôs em nossas mãos, é necessário que demos cada jota e cada til de nossos meios que pudermos economizar. [...] O dispêndio de dinheiro



em artigos de luxo priva os pobres dos meios necessários para supri-los com alimento e roupas. Aquilo que se gasta na satisfação do orgulho, seja em vestuário, em casas, em mobiliário ou em decorações poderia aliviar o sofrimento de muita família sofredora e arruinada. Os mordomos de Deus devem ministrar aos necessitados” (*O Lar Adventista*, p. 370).

Se desejamos, assim como Israel, ter a oportunidade de praticar a abnegação e expelir de nosso coração todo egoísmo, deveríamos planejar separar de nossa renda uma oferta especial para ajudar os pobres e necessitados. Quem sabe provendo especificamente para os projetos da ASA em sua igreja ou ajudando alguma família necessitada. Essa é uma lição que precisamos praticar e ensinar aos nossos filhos para que a plantinha do egoísmo não reine em seu coração. Quanto mais compreendermos que o bem que fazemos aos outros também é feito para Deus (ver Mateus 25:40), mais noção teremos da santidade da abnegação.

## VI - ENSINANDO A FAMÍLIA A OFERTAR

Cabe a nós, pais, ensinar e orientar nossos filhos sobre o servir com o trabalho útil e a desinteressada beneficência. “Por uma vida assim mostram eles (os filhos) o verdadeiro valor do dinheiro, que só deve ser apreciado pelo bem que pode realizar no suprir as próprias necessidades, e as dos outros, e no promover o avançamento da causa de Deus” (*O Lar Adventista*, p. 390).

“Cada semana os reclamos de Deus a cada família são levados à mente por cada um dos membros que executam totalmente o plano; e ao negarem a si mesmos alguma superfluidade a fim de ter meios que levar ao tesouro, sobre o coração foram impressas lições de valor em abnegação para glória de Deus” (*O Lar Adventista*, p. 369).





Esses textos nos ensinam a melhor maneira de ensinar nossos filhos a ofertar de coração, não dar-lhes uma oferta para que simplesmente a depositem na cestinha da igreja. Ao motivá-los a tirar a oferta de seu próprio dinheiro, que adquiriram prestando pequenos serviços ao próximo ou que ganharam como presente, eles compreenderão melhor o sentido da palavra sacrifício, pois isso exigirá deles abnegação. Ao lhes ensinarmos a economizar, talvez deixar de comprar algo pessoal para contribuir na igreja, estaremos incutindo neles o mesmo espírito de abnegação que dominava as ações de Jesus.

## CONCLUSÃO

Pela compaixão de Deus por nós e considerando nossa condição caída, Ele apresenta Suas ordens com promessas e nos convida a prová-las, declarando que recompensará a obediência com as mais ricas bênçãos. Temos uma grande necessidade de aprender a confiar em Deus e de ter uma íntima experiência com Ele através de nossa fidelidade e de nossa família.

“Anima-nos Ele a Lhe darmos, declarando que a recompensa que nos dará será proporcional às nossas dádivas a Ele. ‘O que semeia em abundância, em abundância também ceifará.’ Deus não é injusto para que Se esqueça do vosso labor, do vosso trabalho de amor.

“Quão terno, quão fiel é Deus para conosco! Dá-nos, em Cristo, as mais ricas bênçãos. Por Ele, põe Sua assinatura no contrato que conosco fez” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 58).



# O ALTAR DA FAMÍLIA

*Texto Base: “Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente” (Jó 1:5).*

## INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em um mundo que alega não precisar de Deus. Alguns expressam isso ignorando completamente Sua existência. Outros, até reconhecem Sua existência, mas negam Seu interesse no mundo, e acreditam que Deus nos criou e nos deixou a perecer sem esperança.

Há uma outra classe de pessoas, no entanto, que professa crer na existência de Deus e em Seu cuidado, e ainda professa segui-Lo, mas, na vida prática, nega que necessita dEle constantemente. Não sentem que a comunhão diária com Deus é essencial para sustentar a vida espiritual.

A presença constante de Deus na jornada do povo de Israel, através da coluna de fogo durante o dia e da coluna de fogo durante a noite, demonstra que Deus está constantemente a nosso dispor. Ele sabe que precisamos dEle constantemente e está sempre pronto a nos ajudar.

Outra maneira pela qual Deus demonstrou isso ao povo de Israel foi através do ritual do santuário. *Patriarcas e Profetas*, na página 251, diz: “Toda manhã e tarde, um cordeiro de um ano era queimado sobre o altar, com sua apropriada oferta de manjares, simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová, e sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo”.



## I - OS CULTOS DIÁRIOS

Diariamente, em dois horários diferentes o serviço ou culto diário era realizado no santuário. “O culto cotidiano consistia no holocausto da manhã e da tarde, na oferta de incenso suave no altar de ouro, e nas ofertas especiais pelos pecados individuais” (*Patriarcas e Profetas*, p. 313). Isso representava a provisão perfeita que Deus faz ao pecador para livrá-lo do pecado e prover a salvação, proteção constante, vinte e quatro horas por dia.

“As horas designadas para o sacrifício da manhã e da tardinha eram consideradas sagradas, e, por toda a nação judaica, vieram a ser observadas como um tempo reservado para a adoração. [...] Neste costume têm os cristãos um exemplo para a oração da manhã e da noite. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias, sem o espírito de adoração, olha com grande prazer àqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite, a fim de buscar o perdão dos pecados cometidos e apresentar seus pedidos de bênçãos necessitadas” (*Patriarcas e Profetas*, p. 354).

Vemos que o ato do povo de Israel se reunir no santuário duas vezes ao dia para participar dos sacrifícios sagrados foi deixado a nós como um exemplo de que devemos prestar culto a Deus pela manhã e pela tarde em nossos lares. Nossa família não está segura sem a proteção de Deus. Ao nos fortalecermos no estudo da Palavra, com cânticos e orações, estamos protegendo nossa família contra as tentações do inimigo.

## II - A IMPORTÂNCIA DO CULTO DIÁRIO

Apesar de Jesus já ter morrido na cruz para nos salvar da maldição do pecado, como Seus filhos ainda somos sujeitos às tentações e ataques do inimigo. E essa é uma das razões porque precisamos participar diaria-



mente desse ato de adoração, confissão de pecados e súplica por nossas necessidades. O culto familiar deve ser para nós uma oportunidade de reconsagração a Deus e uma proteção contra os ataques que o inimigo possa fazer contra nossa família.

“O pai é em certo sentido o sacerdote da família, apresentando ante o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde. A esposa e os filhos devem ser encorajados a unir-se nesta oferenda e também a participar dos cânticos de louvor. De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 2, p. 701).

Um pai, que assumiu a função de sacerdote no lar e intercedia por seus filhos diariamente foi Jó. A Bíblia nos diz que: “Seus filhos iam e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia” (Jó 1:4). Como um pai cuidadoso que amava seus filhos, Jó temia que eles pecassem e que pudessem se esquecer, ou demorar em oferecer sacrifício por seus erros. Por essa razão, ele “se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura pecaram meus filhos, e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente” (Jó 1:5).

É interessante pensarmos que os filhos de Jó já eram adultos, e ainda assim Jó se preocupava com sua espiritualidade e os entregava a Deus diariamente. Como pais, nunca deixaremos de ser intercessores por nossos filhos. Mesmo quando eles crescem e passam a tomar suas decisões sozinhos, ainda assim nossa intercessão poderá trazer grandes bênção para sua vida.



### III - NO QUE DEVE CONSISTIR O CULTO?

O culto do santuário incluía a confissão dos pecados sobre o animal e depois o sacrifício do animal sobre o altar. Enquanto isso, o sacerdote dentro do santuário queimava o incenso e intercedia pelo povo. Após todos esses rituais, os levitas cantavam, tocavam as trombetas, e o sumo sacerdote que havia queimado o incenso saía para fora e, com as mãos estendidas, proferia bênçãos sobre o povo.

Louvores, estudo dinâmico da Bíblia e oração são os três elementos fundamentais de um culto familiar. Esse estudo da Bíblia e os louvores devem ser realizados de forma interessante usando ilustrações e outros recursos apropriados para a idade das crianças. Porém, acima dessas atividades, o que mais importa para Deus é ver o coração de cada membro da família unido a Ele em devoção. Isso sobe para o Céu como um cheiro suave e agradável a Deus.

1. Louvores - “Podem ser cantadas, pelo menos, algumas estrofes de cânticos animados; e a oração feita deve ser curta e ao ponto. O que dirige a oração não deve orar a respeito de todas as coisas, antes deve exprimir suas necessidades como palavras bem simples e louvar a Deus com ações de graças” (*Orientação da Criança*, p. 343).
2. Estudo da Bíblia - “Escolha o pai um trecho das Escrituras que seja interessante e facilmente compreendido; alguns versos serão suficientes para dar uma lição que possa ser estudada e praticada durante todo o dia. Podem-se fazer perguntas. Podem-se fazer declarações interessantes. Ou pode ser apresentado, como ilustração, algum incidente curto e ao ponto” (*Orientação da Criança*, p. 343).



3. Oração - “Irmãos, orem no lar, em família, de noite e de manhã; orem ferventemente em seu aposento; e, enquanto empenhados em seu trabalho diário, elevem a mente a Deus em oração. Foi assim que Enoque andou com Deus. A oração silenciosa e fervorosa elevar-se-á como incenso ao trono da graça e será aceitável a Deus como se oferecida no santuário. A todos que assim O buscam, Cristo Se tornará ‘socorro bem presente nas tribulações’. Salmos 46:1” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 97).

#### IV - O CULTO AOS SÁBADOS

Em muitos lares onde os cultos são realizados diariamente, existe o costume de não realizá-lo aos sábados porque a família já estará passando a manhã toda na igreja. No entanto, de modo interessante vemos que, aos sábados o povo de Israel não reduzia os cultos, mas acrescentava.

(Ler Números 28:9, 10.)

Talvez isso nos indique que, ao contrário do que muitas vezes pensamos, no sábado ainda que tenhamos um culto adicional na igreja, devemos realizar nosso culto familiar no lar.

Se existe um dia em que o inimigo se emprenha ao máximo para trazer sombra ao lar dos filhos de Deus, esse dia é o sábado. Muitas famílias testificam que grandes provações sobrevêm a elas no dia de sábado, principalmente quando negligenciaram o culto matutino no lar.

O sábado pode ser um dia mais abençoado ainda se nos propusermos a começá-lo com Deus. A família que se une a Deus no lar, antes de ir à igreja, tem a oportunidade de acordar mais cedo, como é o conselho que recebemos, e com tranquilidade preparar tanto o corpo como o coração para um encontro especial com Deus em Sua casa.



Os cultos diários no lar preparam a família para a adoração a Deus no sábado. Somos aconselhados: “Educai no lar a pequena igreja de modo a, no sábado, estar preparada para render culto a Deus no Seu santuário. Todas as manhãs e tardes apresentai a Deus vossos filhos como Sua herança remida com sangue. Ensinai-lhes que seu principal dever e privilégio é amar e servir a Deus” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 11).

## V - O CULTO COMO TESTEMUNHO

O altar da família, erigido nos cultos familiares, além de trazer bênçãos especiais para a própria família, pode ser um testemunho e uma bênção para outros também.

“Abraão, o amigo de Deus dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto erigia o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos subsequentes, houve os que entre os cananeus errantes receberam instrução de Abraão; e, quando quer que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes; e, depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali adorava o Deus vivo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 128).

Que lindo exemplo Abraão nos deixou! Além de envolver na adoração a Deus todos os que faziam parte de seu lar, o que incluía não apenas sua família, mas as muitas famílias que o serviam, ele também testemunhava aos pagãos que vivam ao seu redor.

Que testemunho nossos cultos familiares têm sido aos nossos vizinhos, ou quem sabe àqueles que ocasionalmente nos visitam e participam deles conosco? Podemos achar que o culto em si não tocará a vida de alguém e talvez às vezes até o negligenciemos quando



recebemos visita, mas só no Céu quem sabe veremos o poder da influência de nosso culto familiar na vida dos outros.

## **CONCLUSÃO**

Que nossa família também seja um testemunho vivo perante a comunidade e perante aqueles que nos observam. Que nosso exemplo de fidelidade a Deus expresso diariamente em nossos lares possa atrair outros a Cristo. Que, mesmo depois que não estejamos mais por perto, outras famílias possam ver “os altares” que deixamos para trás, assim como os de Abraão, e sejam tocadas e levadas a adorar ao Deus vivo.





# A BELEZA DO SANTUÁRIO DO LAR

*Texto Base: “Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o Senhor Deus” (Ezequiel 16:14).*

## INTRODUÇÃO

Deus ama a beleza! Na verdade, é quase impossível pensar em algo que Deus criou sem pensar na beleza. Vemos beleza na criação, até mesmo após ter sido danificada pelo pecado. Todas as estruturas que Deus ordenou que fossem construídas, como o santuário (e depois o templo), foram belamente construídas e ornamentadas.

Quando lemos sobre o Céu e a nova Terra, também vemos que a beleza é parte essencial. Deus ama estar rodeado de beleza, e todo ambiente onde Deus habita deve ser belo, inclusive nossos lares. Como temos estudado nos Cultos das Quartas de Poder, neste ano, nosso lar é um lugar onde Deus deve habitar. Portanto, como mordomos de Deus, também precisamos ter em mente os aspectos físicos de nosso lar.

“Deus ama o belo. Revestiu a Terra e o céu de beleza, e com alegria paternal contempla o deleite de Seus filhos nas coisas que criou. Ele deseja que circundemos nossas habitações com a beleza das coisas naturais” (*O Lar Adventista*, p. 149, 150).

## I - ELEMENTOS QUE EMBELEZAM O LAR

1. Beleza Física e Bom Gosto - Quando Deus faz parte do preparo dos lares de Seus filhos e de Seu próprio



lar (o santuário), Ele deseja que a beleza seja levada em conta. Sobre o lar de Adão e Eva, o Éden, lemos: “Deus é amante do belo. Ele nos deu inequívocas provas disto na obra de Suas mãos. Plantou para nós primeiros pais um belo jardim no Éden. Fez crescerem da terra majestosas árvores de toda espécie, para utilidade e para ornamentação. Foram formadas as belas flores, de rara beleza, de toda cor e matiz, perfumando o ar” (*O Lar Adventista*, p. 27).

Na construção do templo de Salomão (1 Reis 6), igualmente vemos que o fator beleza estava presente em todas as escolhas dos materiais, disposição e ornamentação do mesmo. Sobre a construção do santuário lemos: “De inexcelsa beleza e inigualável esplendor era o régio edifício que Salomão e seus homens erigiram a Deus e ao Seu culto. Guarnecido de pedras preciosas, circundado por espaçosos átrios com magníficas vias de acesso, revestido de cedro lavrado e ouro polido, a estrutura do templo, com suas cortinas bordadas e rico mobiliário, era apropriado emblema da igreja viva de Deus na Terra, a qual tem sido edificada através dos séculos segundo o modelo divino, com material que se tem comparado ao “ouro, prata e pedras preciosas”, “lavradas como colunas de um palácio” (*Profetas e Reis*, 36).

Metais preciosos e tecidos caros usados na construção do templo não estão acessíveis a nós hoje, mas podemos prover beleza em nossos lares usando o bom gosto, a combinação de cores e principalmente as belezas encontradas na natureza, que elevam nossos pensamentos a Deus.

“Quase todos os moradores do campo, se bem que pobres, poderiam ter ao redor de suas moradas um pedaço de gramado, algumas árvores de sombra, arbustos floridos, ou flores fragrantíssimas. E, muito mais que os adornos artificiais, contribuirão para a felicidade do lar. Trarão



para a vida doméstica influência amenizante, aperfeiçoadora, robustecendo o amor da natureza, e atraindo mais os membros da família uns para os outros, e para Deus” (*O Lar Adventista*, p. 150).

Manter um jardim na frente da casa ou alguns vasos na varanda não custa muito e ajuda a família a manter-se perto da criação de Deus. Quando contemplamos os atributos de Deus na natureza nos mantemos em maior comunhão com Ele. A natureza é uma lembrança viva do amor de Deus e a revelação de Seu caráter para nós. Devemos diariamente contemplá-la e tirar lições espirituais dela, e assim Deus Se tornará mais real para nós.

2. Simplicidade e Praticidade - Aquilo que é belo e natural aos olhos de Deus também é considerado precioso para Ele. Na visão do mundo, coisas preciosas são as que custam muito dinheiro, mas coisas preciosas para Deus têm um significado diferente. Precisamos saber valorizar coisas verdadeiramente “preciosas” para nossa família, que normalmente são coisas simples. Quem sabe fotografias de nossos queridos e pequenos artesanatos criados por nossos filhos ajudarão a embelezar nosso lar e serão uma constante lembrança de que eles são especiais e valorizados. Essas decorações especiais são muito mais valiosas do que gastarmos quantias exageradas de dinheiro para comprar peças decorativas caras e sem significado, apenas para exibição.

Outro risco que corremos ao pensarmos no embelezamento do lar é nos preocuparmos tanto com isso que acabará sendo uma maldição, não uma bênção, e Deus nos aconselha a não cairmos nesse extremo. Se minhas escolhas para manter meu lar belo e agradável exigem que eu gaste tempo e dinheiro que me farão negligenciar as necessidades de minha família, algo não está certo.



“Cuidados e fardos em demasia estão sendo levados para nossas famílias, e muito pouco da natural simplicidade, paz e felicidade é acariciado. Devia haver menos preocupação pelo que o mundo exterior dirá e mais profunda atenção para com os membros do círculo familiar. Deve haver menos ostentação e afetação de polidez mundana, e mais ternura e amor, alegria e cortesia cristã entre os membros da família” (*O Lar Adventista*, p. 108).

“Nossos hábitos artificiais privam-nos de muitas bênçãos e alegrias, e incapacitam-nos para viver uma vida mais útil. Móveis trabalhadas e custosas representam não somente um desperdício de dinheiro, mas daquilo que é mil vezes mais precioso. Elas trazem para a família pesado fardo de cuidados, labores e perplexidades. [...] Mobílias vossa casa com móveis simples, com coisas que se possam manusear livremente, limpar com facilidade e substituir sem grande dispêndio. Com bom gosto, podeis tornar um lar simples atrativo e aprazível, se aí residirem o amor e o contentamento” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 367, 370).

3. Bondade e Alegria – No texto bíblico de hoje (Ezequiel 16:14), o profeta se refere à fama que Jerusalém recebeu por causa de sua beleza, e a razão de sua beleza era a presença da glória de Deus. Se lermos os versos seguintes, vemos que no momento que Jerusalém rejeitou a Deus, a glória de Deus também foi retirada de Jerusalém. Em Êxodo 33:18, 19, Moisés pediu para Deus lhe mostrar Sua glória, e Deus lhe respondeu que faria passar diante dEle Sua “bondade”. A glória de Deus é Sua bondade.

Se queremos que em nosso lar a glória de Deus esteja presente (assim como estava em Jerusalém), precisamos desejar que Deus seja visto em nossos atos de bondade na família. Acima de toda a beleza física que podemos ter em nosso lar, devem reinar a bondade e a alegria que



podem ser transmitidas na interação da família, em atos e palavras.

“Mas seja o lar humilde ou elegante, custosos os seus adornos ou ao contrário, não houvera felicidade dentro de suas paredes a menos que o espírito dos que nele habitam esteja em harmonia com a vontade divina. O contentamento deve reinar dentro do lar” (*O Lar Adventista*, p. 154).

“No lar, não se permitam usar palavras ásperas e ríspidas. Devem convidar o Hóspede celestial para vir a seu lar, possibilitando, ao mesmo tempo, a Ele e aos anjos celestiais, habitar convosco. Devem receber a justiça de Cristo, a santificação do Espírito de Deus, a beleza da santidade, para que possam revelar a Luz da Vida” (*Orientação da Criança*, p. 95, 96).

“Quatro paredes e caro mobiliário, tapetes de veludo, elegantes espelhos e finos quadros não fazem um “lar” se a simpatia e o amor estão ausentes. (*O Lar Adventista*, p. 155)

## CONCLUSÃO

“O mais agradável símbolo do Céu, é um lar presidido pelo Espírito do Senhor. Se a vontade de Deus é cumprida, o marido e a esposa se respeitarão mutuamente e cultivarão amor e confiança” (*O Lar Adventista*, p. 15).

Como símbolo do Céu nosso lar deve representar o lar que Deus está preparando para nós, não apenas em seu aspecto físico, mas emocional e espiritual. Nosso lar eterno será um lar de beleza inigualável, mas acima de tudo um lugar onde a paz e o amor reinarão para sempre.

“Deixemos que tudo quanto é belo em nosso lar terrestre nos lembre o rio de cristal e os campos verdejan-



tes, as árvores farfalhantes e as fontes vivas, a cidade resplendente e os cantores vestidos de vestes brancas de nosso lar celestial – aquele mundo de beleza que nenhum artista pode pintar, nenhuma língua mortal descrever. ‘As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam.’ 1 Coríntios 2:9” (*O Lar Adventista*, p. 545).



# O CRESCIMENTO ESPIRITUAL DA FAMÍLIA

*Texto Base: “Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós” (Josué 3:5).*

## INTRODUÇÃO

Nas Quartas de Poder deste ano, foram compartilhados muitos princípios para a família; princípios que nos ensinam como nosso lar pode ser um Santuário onde Deus habita. Aprendemos sobre os diferentes relacionamentos da família. Aprendemos também sobre a função de seus membros e sobre áreas importantes que devem ser desenvolvidas no lar para que ele seja um instrumento poderoso nas mãos de Deus.

Como adventistas do sétimo dia, cremos que Jesus em breve voltará. Sabemos que temos uma missão a cumprir no mundo para apressar Sua vinda. Nesta última Quarta de Poder do ano, gostaríamos de refletir sobre o crescimento espiritual da família, sobre o processo de santificação que todos devemos viver.

Existem alguns objetos que são valiosos para a maioria das famílias. Os álbuns de fotografia são alguns deles. Apesar de álbuns “físicos” estarem caindo de moda, de um modo geral, famílias gostam de reviver momentos do passado através de imagens, sejam em papel sejam numa tela.

As fotos geralmente nos lembram dos diferentes estágios que a família passou. Do momento em que o casal se conheceu, depois se casou. A chegada dos filhos, depois as diferentes fases de seu crescimento até que se tornam adultos e constroem seus próprios lares. Mais



tarde chegam os netos, e o ciclo da família continua e se repete.

## I - O INÍCIO DO CRESCIMENTO

A Bíblia também usa a imagem do crescimento do ser humano como ilustração para o crescimento espiritual, o processo de santificação.

1. **Pedro 2:2-3** – Pedro nos diz que, como crianças, devemos desejar o leite espiritual para poder crescer para a salvação.
2. **Lucas 2:52** – Até mesmo Jesus, quando viveu no mundo, passou por crescimento.
3. **1 Coríntios 13:11** – Se nosso objetivo é crescer, não podemos nos contentar em permanecer como crianças espirituais.

Refletindo sobre o último texto que lemos, é-nos dito que: “Não devemos ser sempre crianças em nosso conhecimento e experiência nas coisas espirituais. Não nos devemos exprimir sempre na linguagem de quem acaba de receber a Cristo; mas nossas orações e exortações devem crescer em inteligência à medida que progredimos em experiência na verdade” (*Filhos e Filhas de Deus*, p. 313).

É maravilhoso quando a família, que anda com Deus, tem consciência desse caminho de crescimento e seus membros se ajudam uns aos outros nesse processo. Pais são conselheiros dos filhos, filhos são auxiliares dos pais e de seus próprios irmãos, e, juntos, pais e filhos conseguem reconhecer as vitórias alcançadas e as falhas que precisam ser superadas.

Algumas maneiras de fazer isso na prática são: manter comunicação aberta e honesta com os filhos; ser humildes para pedir perdão quando falhamos, e assim ensiná-los, por preceito e exemplo, a ser humildes tam-





bém; ser responsáveis uns pelo crescimento dos outros, dando liberdade até mesmo aos nossos filhos de nos “reprenderem em amor” quando somos tentados a sair fora do caminho. E o lar provê um ambiente ideal para esse crescimento através das experiências do dia a dia.

“A religião no lar é santificação prática. ... A verdadeira qualidade de religião se julga pela maneira em que cada membro da família cumpre o seu dever para com aqueles com quem está em contato. ... Aprendei a preciosa lição de ser pacificadores em vossa vida doméstica” (*Carta 34, 1894; Nossa Alta Vocação, p. 175*).

Muitas famílias hoje estão destruídas por não aproveitarem as oportunidades que o lar oferece para crescerem em Cristo. Problemas e dificuldades sempre surgirão no lar, pois o inimigo sabe do potencial que um lar bem estruturado tem como ferramenta de testemunho. No entanto, ao nos depararmos com problemas, podemos enfrentá-los de duas maneiras distintas: vendo-os como obstáculos que impedem nosso crescimento ou vendo-os como degraus que facilitam nosso progresso espiritual.

## II. O PRIMEIRO DEGRAU: A ABNEGAÇÃO

Como vimos no texto acima, o crescimento espiritual pode ser identificado como o processo de santificação na vida do cristão. Na escada da santificação, o primeiro degrau é a abnegação.

“Os que desejam alcançar a bênção da santificação têm de primeiro aprender o que seja a abnegação. A cruz de Cristo é a coluna central sobre que repousa o ‘peso eterno de glória mui excelente’. 2 Coríntios 4:17. ‘Se alguém quiser vir após Mim’, disse Jesus, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me’. Mateus 16:24. É o perfume de nosso amor aos semelhantes o que



revela nosso amor a Deus. É a paciência no serviço, o que traz repouso ao coração. É pelo humilde, diligente e fiel labor que se promove o bem-estar de Israel. Deus sustém e fortalece aquele que está disposto a seguir o caminho de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 314).

A vida em família e as interações na comunidade da igreja proveem muito espaço para o treino da abnegação. Como pais, devemos estudar “a maneira como ensinar as crianças a terem consideração para com os outros. Cedo deve ficar a juventude acostumada à submissão, renúncia e consideração pela felicidade de outrem. Devem ser ensinados a subjugar seu temperamento repentino, a conter a palavra apaixonada, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 123, 124).

Jesus nosso exemplo supremo passou pelo caminho da abnegação e nos ensina que se escolhermos segui-Lo esse também será o nosso caminho. Porém, Jesus não é apenas nosso exemplo, mas é Ele quem nos possibilita esse crescimento.

(Ler Efésios 4:11-16.)

Então qual é o segredo para o crescimento na escada da santificação? Estar constantemente “em Cristo”. Só existe crescimento espiritual, só existe santificação em Cristo Jesus.

### **III. O CRESCIMENTO DEVE SER CONSTANTE E COMPLETO**

“A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto dure a vida. Aqueles que estão batalhando contra tentações diárias, vencendo as próprias tendências pecaminosas e buscando santidade do coração e da vida, não fazem nenhuma jactanciosa proclamação de santidade. Eles são famintos e sedentos



de justiça. O pecado parece-lhes excessivamente pecaminoso” (*Santificação*, p. 11).

O próprio Jesus só pôde crescer devido a Sua conexão constante com a fonte de poder, Seu Pai. Ele mesmo alegou que não fez coisa alguma por Si mesmo (João 5:19, 14:10).

Assim como Jesus dependia inteiramente do Pai, nós também precisamos depender inteiramente dEle e manter nossos olhos fixos em Jesus. “Quanto mais nos aproximarmos de Jesus, e quanto mais claramente distinguirmos a pureza de Seu caráter, tanto mais claro veremos a excessiva malignidade do pecado, e tanto menos nutriremos o desejo de nos exaltar. Haverá um contínuo anelo de ir em direção a Deus, uma contínua, sincera, contrita confissão de pecado e humilhação do coração perante Ele. A cada passo para frente em nossa experiência cristã, nosso arrependimento se aprofundará. Saberemos que nossa suficiência está em Cristo unicamente, e faremos nossa a confissão do apóstolo: ‘Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum’. Romanos 7:18. ‘Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo’. Gálatas 6:14”. (*Atos dos Apóstolos*, p. 390, 391).

Quando escolhemos subir a escada da santificação com nossa família, podemos ter certeza de que seremos provados ao máximo, pois o inimigo não deseja que alcancemos a maturidade em Cristo. As provações virão de várias formas: como desafios na educação de nossos filhos, como desânimo pelas dificuldades que enfrentamos, ou como tentações para nos fazer desistir de trilhar o caminho.

“Muitos há que, embora procurando obedecer aos mandamentos de Deus, têm pouca paz ou alegria.



Essa falha em sua experiência é o resultado da falta de exercitar a fé. Andam como se pisassem uma terra salina, um ressequido deserto. Pedem pouco, quando deviam pedir muito, pois não há limite para as promessas de Deus. Tais pessoas não representam corretamente a santificação que vem mediante a obediência à verdade. O Senhor quer que todos os Seus filhos e filhas sejam felizes, obedientes e desfrutem paz. Mediante o exercício da fé o crente toma posse dessas bênçãos. Pela fé, cada deficiência de caráter pode ser suprida, todas as contaminações purificadas, cada falta corrigida e toda boa qualidade desenvolvida.” (*Atos dos Apóstolos*, p. 315).

Fé é o segredo para enfrentarmos dificuldades com alegria e paz no coração. Muitas vezes alegamos ter fé, mas nossa fisionomia não demonstra que verdadeiramente a temos. Andamos cabisbaixos, preocupados, e isso não gera confiança em Deus e muito menos demonstra que temos fé. Não parecemos entender o tamanho da graça de Deus, que não apenas perdoa, mas apaga nossos pecados e nos considera justos.

O mesmo Deus que provê força para enfrentarmos as provações nos dá Sua paz e alegria pela certeza que temos de que Ele já proveu o caminho para nossa salvação. Podemos estar seguros de que nossas provações serão momentâneas, e se permanecermos fiéis, em breve veremos Jesus vindo nos buscar para vivermos para sempre com Ele num lar onde só teremos paz, felicidade e amor.

## CONCLUSÃO

Porque devemos buscar a santificação da nossa família? “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação.” 1 Tessalonicenses 4:3. É essa também a nossa vontade? Nossos pecados podem ser como uma montanha diante de nós; mas se humilharmos o coração, e



confessarmos nossos pecados, confiando nos méritos de um Salvador crucificado e ressurgido, Ele nos perdoará e purificará de toda a injustiça. Deus requer de nós inteira conformidade com Sua lei. Essa lei é o eco de Sua voz dizendo-nos: Mais santidade, sim, mais santidade ainda. Temos de buscar a plenitude da graça de Cristo, permitir que nosso coração se encha de intenso desejo por Sua justiça, cujo efeito a Palavra de Deus declara ser paz, e cuja operação é repouso e segurança para sempre” (*Atos dos Apóstolos*, p. 317, 317).